



# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)**

ITAPOÃ, 2024

## Sumário

<b>1. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
Dados de identificação da instituição.....	5
<b>2. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR- CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA.....</b>	<b>6</b>
Descrição histórica e atos de regulação.....	6
Caracterização física do CEF Dra. Zilda Arns.....	8
<b>4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>8</b>
<b>5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....</b>	<b>12</b>
<b>6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>12</b>
<b>7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>13</b>
Princípios epistemológicos.....	13
Princípios da educação inclusiva.....	14
Princípios da educação integral.....	15
O Projeto de Educação Integral implementado na escola busca atender os pressupostos constantes no Currículo da Educação Básica da SEEDF para garantir o desenvolvimento das pessoas do espaço escolar nso aspectos éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros.....	15
<b>8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>18</b>
<b>9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>19</b>
<b>10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral.....	19
Teorias Críticas e Pós-Críticas. Pedagogia Histórico-Crítica. Psicologia Histórico-Cultural....	21
<b>11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>23</b>
<b>12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>24</b>
Organização dos tempos e espaços.....	25
RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE.....	26
RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	27
METODOLOGIAS DE ENSINO.....	28
ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE.....	28
<b>13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>28</b>
<b>SUPERAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>29</b>
<b>PROJETOS.....</b>	<b>29</b>
PROJETO INTERVENTIVO.....	29
Justificativa.....	29
Cronograma de atividades no âmbito do projeto interventivo.....	30
GINCANA DA PAZ.....	31
Justificativa.....	32
SINFONIA DE UM POVO.....	32

Justificativa.....	33
Cronograma de atividades no âmbito do projeto.....	33
ZILDA ARNS ALÉM DOS MUROS.....	34
Justificativa.....	34
Cronograma de atividades no âmbito do projeto.....	34
REAGRUPAMENTOS DA PAZ.....	35
Justificativa.....	35
Cronograma de atividades no âmbito do projeto.....	36
MARACATUZILDA.....	36
Justificativa.....	37
Cronograma de atividades no âmbito do projeto.....	37
PROJETO EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	37
Justificativa.....	38
Cronograma de atividades no âmbito do projeto.....	39
PROJETO JOGOS DA PAZ.....	39
Justificativa.....	40
Cronograma de atividades no âmbito do projeto.....	40
PROJETO PREPARAÇÃO PARA OS JOGOS ESCOLARES REGIONAIS.....	41
PROJETO ECOZILDA.....	42
Justificativa.....	43
Cronograma de atividades no âmbito do projeto.....	43
ASSEMBLEIAS ESCOLARES.....	44
Justificativa.....	45
Cronograma de atividades no âmbito do projeto.....	45
ARTICULAÇÃO DOS PROJETOS COM OS DOCUMENTOS ORIENTADORES: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, PDE, PPA, PEI E/OU ODS.....	45
<b>16. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....</b>	<b>47</b>
ARTE DAS RUAS - PARCERIA COM PROJETO FESTIVAL DE BREAK.....	47
Justificativa.....	47
Cronograma de atividades no âmbito do projeto.....	47
PROJETO ONDA.....	48
Justificativa.....	48
Cronograma de atividades no âmbito do projeto.....	48
<b>17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>49</b>
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	49
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	50
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	50
ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA PARA AS APRENDIZAGENS.....	50
CONSELHO DE CLASSE.....	51
<b>18. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....</b>	<b>52</b>
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	52

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	53
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)..	53
PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.....	58
BIBLIOTECA ESCOLAR.....	58
CONSELHO ESCOLAR.....	61
PROFISSIONAIS READAPTADOS.....	61
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	61
DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	62
VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	62
<b>19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....</b>	<b>62</b>
REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO.....	62
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ.....	64
QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	68
9º anos.....	68
Justificativa.....	69
<b>20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>70</b>
GESTÃO PEDAGÓGICA.....	70
GESTÃO PARTICIPATIVA.....	73
GESTÃO FINANCEIRA.....	73
GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	74
<b>21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>74</b>
AVALIAÇÃO COLETIVA.....	74
PERIODICIDADE.....	75
PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS.....	75
REGISTROS.....	75
<b>22. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>75</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### Dados de identificação da instituição

Nome: Centro de Ensino Fundamental (CEF) Dr<sup>a</sup>. Zilda Arns

Endereço - Quadra 378, conjunto N, Área especial n 2 - Del Lago - Itapoã - DF - CEP 71.593-633

Telefone - 3330-8636

Whatsapp - 981197190

email - [pedagogicozildaarns@gmail.com](mailto:pedagogicozildaarns@gmail.com)

Instagram - @cefzilda

@cefzilda.namoral

## 2. APRESENTAÇÃO

O CEF Dr.<sup>a</sup> Zilda Arns é uma escola em formação, com apenas 14 anos de existência, localizada no Itapoã e inaugurada em 10 de fevereiro de 2010. A escola atende 1.058 estudantes, nos turnos matutino e vespertino, matriculados no Ensino Fundamental II, e 480 estudantes no noturno, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, nos seus 3 segmentos. Entende-se que a Instituição está em busca de sua missão e objetivos educacionais, em processo contínuo de consolidação da sua Equipe Pedagógica, pois está em constantes mudanças no seu corpo docente e em sua Gestão.

Em um formulário realizado pela comissão de revisão do PPP, em 2021, foi feita a seguinte pergunta para os professores: se o CEF Zilda Arns fosse uma pessoa como você a apresentaria? Uma das respostas se destacou:

*“Uma Adolescente, cheia de sonhos e desafios pela frente, querendo crescer e expandir seus horizontes!”*

Esta frase resume o desejo da Instituição, de crescer e de ser reconhecida em seu potencial.

O trabalho de revisão do PPP 2024 foi realizado pelo grupo de professores do diurno, utilizando-se os espaços de Coordenação para formação e elaboração de atividades pedagógicas voltadas para os estudantes que, de alguma maneira, estão neste projeto. Ele tem sido trabalhado com os estudantes nos espaços das Assembleias de Turma, com leituras mediadas de trechos do texto seguidas por rodas de discussões.

A Equipe Gestora e a Coordenação Pedagógica constituem a comissão permanente de revisão e de implementação deste PPP que, por sua vez, permanecerá aberto, durante todo o

ano letivo, para que representantes de outros segmentos participem de sua revisão e (re)construção, sempre que possível. Este grupo realizará reuniões periódicas, ao longo de todo o ano, bem como fará intervenções em coordenações coletivas a fim de construir coletivamente a missão e os objetivos principais da Instituição, para os próximos anos, visando fortalecer a identidade escolar, a médio e longo prazos. Missão e objetivos desse PPP foram discutidos em assembleias escolares com estudantes em todas as turmas do diurno.

### **3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR- CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA**

#### **Descrição histórica e atos de regulação**

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Itapoã foi autorizado pela Secretaria de Educação em fevereiro de 2008 por uma necessidade importante para a comunidade, que não contava com nenhum atendimento educacional para adolescentes. Por falta de prédio próprio, as atividades iniciaram no Centro Educacional 02 do Cruzeiro, até o dia 08 de abril, data que foi transferido para o anexo do Centro de Ensino Médio do Paranoá, onde permaneceu funcionando provisoriamente até 31 de dezembro de 2009.

Em 05 de fevereiro de 2010, por meio da Portaria de nº11, obteve-se a denominação alterada para Centro de Ensino Fundamental Dr<sup>a</sup> Zilda Arns, em homenagem à fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, ilustre brasileira e cidadã do mundo, falecida no terremoto do Haiti em janeiro de 2010, deixando como legado a importância da solidariedade para a construção de um mundo melhor.

O atual prédio do Centro de Ensino Fundamental Dr<sup>a</sup>. Zilda Arns foi inaugurado em 10 de fevereiro de 2010, pela excelentíssima Secretária de Educação do Distrito Federal, Dr<sup>a</sup>. Eunice dos Santos e demais autoridades, a Diretora da escola, Fátima Gonçalves Bispo dos Santos, e a Vice-Diretora, Maria Zulmira Pereira de Castro, além do corpo docente e discente, diretores de outras unidades de ensino e membros da CRE Paranoá.

Tal solenidade foi objeto de matéria jornalística veiculada pelo Jornal de Brasília em 10 de fevereiro de 2010. Disponível no seguinte endereço na internet:

<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/centro-de-ensino-fundamental-doutora-zilda-arns-e-inaugurado-no-itapoa/>

Em 2020, com a gestão da Diretora Graziela Maria Alexandre e da Vice-Diretora Fabíola Resende, o prédio do CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns recebeu manutenção na parte elétrica, na pintura, nas fechaduras, nos ventiladores, nos televisores, na pavimentação das laterais da quadra, móveis planejados para alguns ambientes, dentre outras benfeitorias com o intuito de tornar o ambiente

físico mais bonito, funcional e acolhedor para todos. Entre 2022 e 2023 a pista de skate foi reformada, o pátio interno ganhou uma quadra de vôlei, o pátio em frente ao prédio recebeu uma área para golzinho, a cozinha ganhou uma nova janela que contribuiu para a agilidade ao servir o lanche, dentre outras benfeitorias que tem deixado a escola mais aconchegante.

Um ponto histórico que deve ser comemorado é que em 2021 o CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns alcançou a nota 4.4 no IDEB ficando no ranking entre as 100 melhores escolas públicas do DF. Depois de uma série histórica sem gerar notas na avaliação, a comunidade comemora sua participação. As avaliações em larga escala se apresentam como um instrumento pedagógico importante na análise diagnóstica dos educandos, sendo os dados gerados a partir da análise de resultados das mesmas uma importante ferramenta de avaliação e planejamento institucional. A participação nessas avaliações, no entanto, ainda é um desafio a ser superado pelas equipes que compõem a escola.

Em outubro de 2023, foi eleita uma nova direção para o CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns, composta pela Diretora Mary Josie de Souza Feitosa e Vice-diretor Jefferson de Sousa Pereira, que pretendem dar continuidade ao projeto político-pedagógico da gestão anterior, fortalecendo os instrumentos de gestão democrática e de participação da comunidade.

Cada escola tem uma história e essas histórias são escritas e contadas por pessoas. A equipe deste ano reverencia e agradece a todos e todas que passaram pelo CEF Zilda Arns deixando suas marcas, experiências e doações. Para um futuro próximo, deseja-se pessoas engajadas para somarem na construção dos próximos capítulos de continuidade dessa escrita, em conjunto com toda a comunidade do Itapoã.

Ato de Aprovação da criação do CEF 01 do Itapoã. Link do diário oficial que contém a Portaria de nº 28, de 2008, que autoriza a criação da Instituição de Ensino:

[https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2008|03\\_Mar%C3%A7o|DODF%2060%2031-03-08|&arquivo=DODF%2060%2031-03-08%20SECAO1.pdf](https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2008|03_Mar%C3%A7o|DODF%2060%2031-03-08|&arquivo=DODF%2060%2031-03-08%20SECAO1.pdf)

Ato de mudança de denominação para Centro de Ensino Fundamental Dr<sup>a</sup> Zilda Arns. Link do diário oficial com a Portaria de nº 11, de 05 de fevereiro de 2010, página 3, que altera o nome da escola:

[https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2010|02\\_Fevereiro|DODF%20028%2009-02-2010|&arquivo=DODF%20028%2009-02-2010%20SECAO1.pdf](https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2010|02_Fevereiro|DODF%20028%2009-02-2010|&arquivo=DODF%20028%2009-02-2010%20SECAO1.pdf)

### **Caracterização física do CEF Dra. Zilda Arns**

- 1 sala para direção
- 1 sala para supervisão/coordenação
- 1 secretaria
- 1 sala para administrativo
- 1 sala de reuniões
- 1 sala de artes
- 1 sala multifuncional
- 20 salas de aula
- 1 sala de Serviço de Orientação Educacional
- 1 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- 1 pátio interno
- 1 pátio externo
- 1 sala para professores
- 1 cozinha
- 1 cantina
- 2 banheiros para professores, sendo 1 masculino e 1 feminino.
- 6 banheiros para estudantes, sendo 3 femininos e 3 masculinos (4 banheiros no prédio interno e 2 no espaço externo – integral).
- 2 banheiros de uso individual adaptados para pessoas com necessidades especiais.
- 1 sala de leitura
- 1 sala de recursos generalista
- 1 mecanografia
- 1 quadra poliesportiva coberta
- 1 skate park
- 1 área multifuncional com tatame
- 1 sala de aula aberta para o integral com espaço verde
- 2 áreas de estacionamento
- 1 espaço de estufa/viveiro
- 1 tanque de peixes
- 3 canteiros suspensos para horta
- 1 espaço de convivência
- 1 espaço de academia ao ar livre

### **4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**



O CEF DR<sup>a</sup> Zilda Arns é uma escola conhecida por toda a comunidade do Itapoã. Para uns, é uma escola acolhedora e bem vista. Para outros, sinal de medo e insegurança. Em sua pequena história, já foi destaque por desenvolver projetos ambientais e culturais, mas sempre teve problemas pelo fato de estar inserida em uma periferia considerada uma das mais violentas do DF, violência essa que eventualmente se reflete dentro dos muros da escola.

Em 2017, um estudante da EJA foi assassinado dentro da instituição, esse fato deixou a comunidade como um todo em alerta e até hoje nenhuma medida de segurança e acolhimento foi capaz de superar essa lembrança tão vinculada à nossa escola. Além disso, uma série de assaltos a estudantes e professores na região aconteceram na mesma época, aumentando a ansiedade e o medo de frequentarem a região.

Esses episódios fizeram com que muitos profissionais mudassem de ambiente de trabalho e, por isso, desde 2018, cerca de 90% dos professores do turno diurno são de contrato temporário. Em 2021, todos os docentes do Ensino Fundamental estavam em regime de contrato temporário, o que pode indicar um problema, já que todos os anos o quadro de professores muda significativamente e as formações e projetos desenvolvidos no ano anterior nem sempre tem garantia de continuidade. Além disso, falta equipe para pleitear cargos de coordenação, os profissionais muitas vezes têm medo de se colocarem diante de certas situações e, principalmente, não há continuidade no acompanhamento e evolução dos estudantes. Sabe-se que existe uma questão de sucateamento da Secretaria de Educação como um todo, pela falta de efetivação de profissionais e que isso precisa ser levantado enquanto problema institucional a ser solucionado por política pública para a rede.

No início do ano letivo de 2024, o CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns foi surpreendido novamente por um episódio de violência, em que um estudante foi esfaqueado no corredor de entrada da escola após tentar socorro na instituição por uma perseguição começada na rua, reforçando o contexto violento da comunidade-escola. No entanto, nesta ocasião, nenhum profissional se afastou, reafirmando o caráter acolhedor da instituição. Inúmeras reuniões se seguiram a partir desse episódio para se pensar estratégias para diminuir a violência, embora destaca-se que essa é uma realidade da comunidade que não pode ser solucionada a curto prazo, e nem com ações pontuais que atendam somente aos sujeitos da escola.

Outro ponto a ser levantado, é a necessidade de pessoal para desenvolver o trabalho da Secretaria Escolar e atender a comunidade de uma maneira mais eficiente, pois são mais de 1.500 estudantes matriculados, além do trabalho hercúleo de emissão de certificados para ENCCEJA, declarações e de históricos escolares, dentre outras.

Desde 2022, a escola tem passado por desafios diários para conter brigas e conflitos entre estudantes, tendo criado uma série de estratégias, como a sala da mediação de conflitos, aberta para que os estudantes procurem sempre que precisarem conversar sobre algum assunto

que possa desencadear brigas e tentar resolvê-los com mediação ou não de adultos responsáveis. Também adotamos maior participação estudantil no enfrentamento aos problemas da escola a partir das assembleias estudantis, para que os estudantes possam identificar e refletir problemas e soluções para uma melhor convivência escolar, inclusive com elaboração do Regimento Interno, feito coletivamente por docentes e discentes e aprovado pela comunidade escolar em 2023.

É nítido para a equipe que as brigas físicas têm diminuído, porém os conflitos entre estudantes são diários o que deixa coordenadores, supervisores e gestores sobrecarregados com encaminhamentos que poderiam ser feitos por orientadores educacionais, vagas que estão abertas e sem profissionais estáveis desde 2019 (3 profissionais). Em 2021, a profissional Neucyara ocupou uma das vacâncias de Orientadora e, em 2022 e 2023, somente o noturno recebeu a orientadora Neyla que, atualmente, saiu do cargo para assumir a gestão de outra escola, iniciando 2024 sem orientador educacional, tanto no diurno, quanto no noturno. Reforça-se que as demandas são enormes e é essencial a presença desses profissionais (Orientadores) para um melhor desempenho dos estudantes.

Outro ponto que requer atenção é sobre a saúde emocional desses profissionais, que por vezes acabam adoecendo e precisando se ausentar e/ou trocar de funções institucionais ou mesmo de instituição educacional.

Visando contribuir para a diminuição nos índices de abandono escolar e na distorção idade/série, assim como para a melhoria na alfabetização e no acompanhamento escolar, pois a maioria das famílias não têm condições de tempo/estudo para acompanhar a vida escolar dos estudantes, é fundamental que se tenha a equipe completa a que se tem direito, incluindo psicóloga e pedagoga, também funções que estão atualmente desocupadas.

Em 2019, a escola teve 34,6% dos estudantes com distorção idade/série e 14,9% de estudantes retidos. Taxas, essas, que precisam diminuir consideravelmente para alcançar o objetivo de melhoria na qualidade da educação ofertada pela Instituição.

Em 2022, o índice de reprovação foi de 15% e, em 2023, a taxa de distorção idade-série em torno de 15% em 31 de março. Ao final de 2023, a taxa de reprovação por nota foi de apenas 4%, enquanto reprovação por falta (evasão escolar) ficou em 14,7% e a distorção escolar de 2 anos ou mais ficou em torno de 10%.

Em 2023, a Secretaria de Educação apresentou a política pública do projeto SuperAção às Unidades Escolares, que pretende reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A equipe gestora e o corpo docente prontamente incorporaram o programa à estrutura escolar com a formação de quatro turmas para atender os estudantes

nessa condição. Foi preciso reorganizar o grupo para compor uma turma de 6º ano, duas turmas de 7ºs anos e uma turma de 8º ano destinadas ao programa SuperAção em 2023.

A movimentação dos estudantes depois do início das atividades escolares gerou grande frustração para os educandos, alguns apresentam resistência ao formato argumentando que já estavam familiarizados à turma de origem, não vendo sentido em recompor as aprendizagens de dois anos em um. No entanto, passada a resistência inicial, se construiu ao longo do ano um percurso muito bonito envolvendo muita dedicação dos estudantes e dos professores, resultando em uma taxa de aproximadamente 55% de estudantes promovidos e/ou aprovados, sendo cerca de 6% aprovados ao ano subsequente e 49% promovidos, ou seja, com sucesso parcial do programa. Contudo, a evasão entre esses estudantes foi de 45%, evidenciando que ainda faltam mecanismos que promovam a permanência do estudante no ambiente escolar.

Em 2024, a escola atende 83 estudantes não laudados com distorção idade/série de 2 anos ou mais, distribuídos em 1 turma de 6º ano, 2 turmas de 7º e 1 de 8º.

A escola pública é um braço representante do Poder Público e é o braço que mais alcança a comunidade, é aquele que está mais próximo, cotidianamente, sendo visto, muitas vezes, como único representante do Estado que é acessível, o que acaba por vincular funções outras que extrapolam sua capacidade de ação, sobretudo considerando a falta de profissionais para compor a equipe integralmente. Por isso, muitas vezes, a equipe escolar recebe reclamações sobre a ausência do Estado, em outros setores e, frequentemente, é preciso articular consultas, cirurgias e outras demandas de saúde para estudantes e familiares, por não conseguirem o atendimento adequado. O Itapoã conta com poucas UBS e nenhum hospital para uma população com mais de 70.000 habitantes, sendo um verdadeiro descaso. Para uma equipe pautada em valores humanos, na escola, sempre tem alguém envolvido em ajudar a minimizar muitas dessas questões, principalmente, quando se trata de saúde. Mas, não raro, é preciso realizar encaminhamentos relacionados à violência doméstica, abandono de incapazes, dentre outras situações. O Itapoã também carece de uma Delegacia, de uma Delegacia da Mulher, de um Batalhão Escolar específico, de linhas de ônibus independentes do Paranoá; demandas, estas, que sempre chegam à escola e fazem parte do diagnóstico da realidade local.

Ainda é importante ressaltar que a escola recebe um quantitativo significativo de estudantes com o processo de alfabetização a nível alfabético, silábico ou pré-silábico. Atualmente, há uma estimativa a partir do diagnóstico inicial de que, pelo menos 30 estudantes encontram-se nessa condição, e, portanto, necessita-se de formação específica e parcerias para superar este quadro, visto que a formação de nossos profissionais é em geral mais específica, não compreendendo os processos de alfabetização. Aparentemente, esta situação não é considerada pela Secretaria de Educação, não proporcionando formação continuada que

respalde os professores e nem políticas públicas capazes de realmente atender às alfabetizações tardias, após os anos iniciais.

A comunidade do Itapoã, conforme demonstra a Pesquisa por Amostra de Domicílios - PDAD realizada pela Codeplan - está incluída no grupo de mais baixa renda do DF e boa parte de seus habitantes atua na área de prestação de serviços (trabalhadores da construção civil, diaristas, empregadas domésticas, garçons, cozinheiras etc). Por ter consciência da situação de sua comunidade, a instituição promove parcerias com pessoas físicas e com entidades do terceiro setor com o objetivo de promover a distribuição de cestas básicas às famílias em situação de vulnerabilidade econômica. A principal parceria se realiza com a ONG Street Store, que entrega aproximadamente 30 cestas básicas por mês na comunidade.

## **5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

A partir do contexto social em que a escola está inserida e sabendo que é dever garantir aos estudantes oportunidade de aprendizagem do conteúdo programático previsto para sua etapa específica, a principal função social desta escola diz respeito à democratização do acesso ao conhecimento.

Assim, o CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns visa instrumentalizar seus estudantes com formação e informação suficientes para que possam ter melhores oportunidades de escolha em sua vida profissional e cidadã, proporcionando a partir dos estudos e da cidadania promover melhores condições básicas de subsistência de si e de sua família.

Além disso, cada um de nossos estudantes é um ser biopsicossocial e, por isso a escola tem também como função abordar os componentes que o envolvem, contribuindo para sua formação integral. Por isso, além do já exposto, entende-se também como função da escola para além do conteúdo, o acesso ao esporte, ao lazer e às atividades culturais, bem como promover espaços seguros para a construção de valores éticos e de cidadania, colaborando para a formação de seu caráter humano.

## **6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Garantir uma educação pública de qualidade que valorize a vida em suas diversidades, firmando o compromisso de ensinar, para além dos conteúdos programáticos, valores como: respeito, empatia, solidariedade e responsabilidade sócio-ambiental, que contribuam para a valorização dos direitos humanos e da cidadania enquanto espaço democrático.

## 7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns se baseia na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que estabelece:

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional:

**Art. 2º.** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Art. 3º.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extra-escolar;
- XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

### **Princípios epistemológicos**

Para Platão, a episteme se constitui no conhecimento sistemático, reflexivo, analítico. A epistemologia tem como objeto de estudo o conhecimento científico, no caso o campo da educação, da educação integral e da educação inclusiva, e não, as particularidades estudadas por esta ciência.

Os princípios, métodos e fundamentos da educação são o foco da epistemologia da Educação, um estudo metacientífico. Em um artigo publicado no site Maxi Educa (<https://blog.maxieduca.com.br/epistemologia-educacao/>), Marcio André Emidio escreve sobre a epistemologia da educação em quatro autores: Piaget, Bachelard, Popper e Bruner.

O artigo afirma que a epistemologia de Bachelard tem uma consequência na forma de produzir ciência centrada na ideia de conhecimento produzido historicamente e reconstruídos a partir de retificações permanentes. Para o autor, o progresso da ciência decorre de sucessivas

rupturas. Seu pensamento fornece um suporte para a discussão metodológica e para uma prática científica aberta, crítica e reflexiva no campo da pedagogia e da formação docente.

A pedagogia pensada por Bachelard é essencialmente crítica e estimula professores e alunos a exercitarem o pensamento aberto na busca de fenômenos e problemáticas complexas e na capacidade de formular questões problemas e construir objetos de pesquisa "procurando no real aquilo que contradiz conhecimentos anteriores" (Bachelard). O professor, na prática pedagógica, deve ser menos alguém que ensina e muito mais alguém que desperta, estimula, provoca, questiona e se deixa questionar. Tal atitude permite estabelecer relações pedagógicas colaborativas, abertas e construtivas. A ambiência afetiva estimulará o aluno a criar, criticar, produzir, inovar, pesquisar.

A pedagogia de Bachelard é criativa e capaz de orientar os passos dos educadores para se livrarem das visões estreitas e do pragmatismo ingênuo. Assim, o conhecimento se estrutura da fronteira do conhecido e do desconhecido, instaurando a permanente necessidade de rupturas e abertura a uma dialética da descontinuidade, de olhares múltiplos para um mesmo objeto.

A relação pedagógica implica interações humanas e psicológicas, de confiança e respeito intelectual. A reflexão sobre a produção de conhecimento, a discussão epistemológica do fazer científico não pode estar dissociada da prática docente. A cultura deve pautar-se pela compreensão de uma "consciência em mutação" e por um "ensino não dogmático". Substituir um saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, capaz de se reconstituir e de se retificar. Uma maior interação entre o professor e o estudante fortalece vínculos acadêmicos e formação docente, fazendo do ensino e pesquisa processos interligados e interativos.

### **Princípios da educação inclusiva**

A escola pretende contemplar o atendimento à diversidade conhecendo a realidade da comunidade na qual a Instituição está inserida. Segundo a Orientação pedagógica da secretaria de educação (2010):

*“O princípio da proposta de inclusão educacional deverá ser garantido, excluindo a possibilidade da oferta dos serviços de modo segregativo. As ações pedagógicas devem contemplar os eixos centrais que envolvem a ação do profissional de apoio especializado, ou seja, apoio ao estudante, ao professor e à família.”*

De acordo com esse princípio, destaca-se a importância de conscientizar a comunidade escolar que o atendimento na Sala de Recursos não é um reforço escolar, tratando-se de um

atendimento educacional especializado de forma a complementar a escolarização em classes comuns do ensino regular de estudantes com:

I – Deficiência: aqueles que apresentam impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial; e

II – Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, e transtornos invasivos sem outra especificação;

Esse atendimento, visa então a atender às suas especificidades por meio de instrumentos e diretrizes necessárias à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.

Atualmente a sala de recursos no diurno está disponível para atender 30 estudantes laudados e suas famílias, bem como para auxiliar e planejar de forma colaborativa os professores da sala comum de ensino regular no estabelecimento de um trabalho pedagógico interdisciplinar e inclusivo.

No noturno, a escola conta com 2 estudantes surdos e os mesmos possuem seu direito assegurado com 2 professores intérpretes.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) conta com 1 pedagoga, que auxiliava na formação de professores e atendimento aos estudantes com transtornos e dificuldade de aprendizagem, tendo realizado um trabalho de excelência, mantendo o diálogo com as famílias e comunidade escolar como um todo. Atualmente essa profissional está afastada, representando uma imensa ausência na equipe.

### **Princípios da educação integral**

*O Projeto de Educação Integral implementado na escola busca atender os pressupostos constantes no Currículo da Educação Básica da SEEDF para garantir o desenvolvimento das pessoas do espaço escolar nso aspectos éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros.*

A proposta está subsidiada pela META 6 DO PNE (Lei nº 13.005/2014), bem como sua estratégia 6.1, a saber:

Estratégia 6.1: promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) alunos(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7(sete) horas diárias durante

todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

O CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns oferece a opção de Educação Integral na modalidade de **8h diárias de atendimento, 3 vezes na semana.**

A necessidade de implantação da modalidade de ensino integral nesta Unidade de Ensino surgiu como forma de equalização das distorções de aprendizagem observadas com relação à série cursada, bem como estratégia de enfrentamento às situações de vulnerabilidade de nossos estudantes, seja ela alimentar, econômica e/ou social. Tal objetivo, se respalda também no Decreto nº 33.329, de 10/11/2011, que regulamenta a Lei Distrital nº 4.601, de 14/6/2011 e estabelece o Plano pela Superação da Extrema Pobreza – DF sem Miséria –, que afirma:

**Art. 43** Para o atendimento das famílias pobres e extremamente pobres, em territórios de vulnerabilidade social urbana e rural, deverá ser ampliada a rede de: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; e educação de jovens e adultos - EJA.

**Parágrafo único.** Deverá ser progressivamente implantada a educação integral nas redes descritas.

O oferecimento de um espaço de reforço escolar, aliado à gratuidade e às propostas de ensino alternativas às já aplicadas diuturnamente em sala-de-aula mostraram-se uma poderosa ferramenta no sentido de estreitar os vínculos dos estudantes com a escola, reduzir o abandono e evasão escolar nas primeiras séries dos anos finais e de subsidiar apoio a estudantes em vulnerabilidade. O engajamento dos estudantes, o interesse pela aprendizagem e a melhora dos problemas com indisciplinas são indicativos imediatamente observados, demonstrando, assim, o sucesso da iniciativa.

O CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns oferece até 7 refeições diárias durante todo o seu período de funcionamento.

Além das famílias assistidas por programas de distribuição de renda do governo e em situação de vulnerabilidade social, outro público alvo da Educação Integral são os alunos assistidos pela Sala de Recursos da escola. A promoção da inclusão social e o auxílio alternativo aos projetos oferecidos aos estudantes portadores de deficiências também é uma das metas do projeto. As vagas remanescentes do programa também são oferecidas para os estudantes que demonstram o desejo espontâneo de participar, resultando na formação de uma turma diversa, multiseriada e com potencial criativo e integrador que extrapola as limitações da organização regular e seriada.

Atualmente o programa de Educação Integral do CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns oferece 120 vagas, divididas em 60 vagas para os turnos vespertino e matutino respectivamente, tendo atualmente 52 estudantes atendidos no Integral matutino e 58 no vespertino.



Desde o ano passado as políticas que orientam a contratação dos profissional que atendem a educação integral mudaram, disponibilizando dois (02) professores do quadro de substitutos temporários (com habilitação em Língua Portuguesa e Educação Física, respectivamente). Cabe ressaltar, no entanto, a necessidade de ao menos mais um professor, com habilitação em matemática ou pedagogia, que pudesse atuar nesse espaço, reforçando o papel estratégico do atendimento para recomposição das aprendizagens, sobretudo pela defasagem acentuada pela pandemia.

Dentre os profissionais atualmente envolvidos no planejamento e execução do programa estão 01 – Coordenador (professor do quadro da SEDF em regime de 20/20 horas semanais); 02 – Professores da cadeira de Língua Portuguesa e Educação Física (professores do quadro temporário da SEDF em regime de 20/20 horas semanais) ; 01 – Educador Social (Contratado pela CRE – Paranoá).

A interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conteúdos são a pedra fundamental sobre a qual está construída toda a metodologia aplicada no planejamento das atividades.

Para tanto as estratégias utilizadas serão preferencialmente a ludicidade, o trabalho em equipes e o reagrupamento, além da apresentação de oficinas diversas e parcerias com instituições, projetos e ONG 's.

O despertar do interesse pela aprendizagem, do prazer pela realização e o senso de construção coletiva são o foco de todas as atividades oferecidas.

As atividades este ano estão distribuídas nas temáticas de:

- 1) Educação ambiental: com o trabalho dos temas transversais vinculados aos bimestres na organização pedagógica do regular e com as tecnologias ambientais presentes na escola: horta, composteira, tanque de peixes, captação de água da chuva, fossa ecológica. Ao mesmo tempo, a turma do matutino participa do Projeto Parque Educador no Monumento Natural Dom Bosco.
- 2) Organização Pessoal e Pedagógica: com a orientação sobre rotinas de estudo, planejamento, organização de tarefas e atividades e reforço escolar. Os estudantes também são organizados em grupos que denominamos famílias, que se revezam em responsabilidades distintas semanalmente, trabalhando aspectos da responsabilidade sobre si e sobre o coletivo.
- 3) Saúde, Higiene e Alimentação: com o trabalho de orientação de rotinas em prol da higiene pessoal e a exploração de atividades investigativas que reforcem a importância desses hábitos, em parceria com a UBS 1 do Itapoã.
- 4) Corpo e movimento: trabalhando atividades físicas lúdicas e do movimento, mas também apresentando outras formas de expressão corporal, numa perspectiva

socio-emocional. Aqui também entram a parceria do projeto BSBJJ, ofertando aulas de Jiu Jitsu que atendam ao público do Integral.

- 5) Jogos e Brincadeiras: na perspectiva de resgate do brincar e do ser criança, incentivando relações harmoniosas e colaborativas.
- 6) Projeto Interventivo: atendendo mais individualmente a estudantes identificados com lacunas no processo de alfabetização que impedem seu acompanhamento dos conteúdos e aulas no regular.
- 7) Formação Cidadã: trabalhando a participação efetiva dos estudantes atendidos nas estratégias de promoção da gestão democrática, além de propor discussão acerca da responsabilidade coletiva e da promoção de integridades e virtudes, a partir do trabalho do Projeto NaMoral, promovido pelo MPDFT.

## 8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Em 2023, a escola teve o seguinte panorama:

	6° anos (total de 244 estudantes)	7° anos (total de 263 estudantes)	8° anos (total de 299 estudantes)	9° anos (total de 318 estudantes)
Aprovação/ progressão continuada	83%	58%	81%	81%
Promoção (Superação aos estudantes com distorção idade/série igual ou maior que 2 anos)	6%	9%	6%	-
Reprovação por nota		14%		2%
Reprovação por falta	11%	19%	13%	17%

Sendo assim, como meta para 2024, visa-se aumentar as porcentagens de aprovação, bem como diminuir as porcentagens de reprovação e evasão escolar, utilizando propostas pedagógicas que aproximem e vinculem o/a estudante à instituição escolar, que promovam a recomposição de aprendizagens e que sejam alicerce para a construção de novos conhecimentos a partir de uma visão crítica e apropriação do saber.

## 9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Realizar uma educação pautada em valores essenciais à educação, que contribuem para a cidadania, tais como: respeito, empatia, solidariedade, responsabilidade, crescimento pessoal, aquisição de conhecimento, participação ativa e consciente, senso crítico, autonomia, dentre outros.

### **Objetivos Específicos**

- Mediar conflitos de maneira dialógica e em prol de uma cultura de paz;
- Reduzir, significativamente as faltas, especialmente aquelas geradas dentro da própria escola e evasão escolar;
- Orientar os(as) estudantes a como se portar durante o momento do lanche;
- Instituir com clareza os direitos e deveres;
- Promover espaços e momentos de socialização, de cultura e de lazer;
- Atuar para que todos possam colaborar com a limpeza e a manutenção da estrutura física da escola;
- Garantir aos(às) estudantes do noturno que os seus direitos civis sejam assegurados;
- Atuar para que os jovens e adultos tenham equidade de oportunidades;
- Estimular a leitura e a produção de textos;
- Incentivar a formação continuada dos(as) profissionais atuantes nesta instituição;
- Estimular a reflexão e senso crítico dos estudantes, trabalhando temas geradores relevantes ao contexto escolar e social.
- Incentivar, por meio das assembleias, a criação do grêmio estudantil.

## 10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

### **Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral**

Após uma série de debates na 1ª e na 2ª Conferência Nacional pela Educação (CONAE), organizadas pelo Fórum Nacional de Educação (FNE), em 2015, foi então disponibilizada a 1ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os debates nas escolas sobre impactos na educação básica brasileira e as discussões acerca da sua implantação continuam e, em 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica (Ensinos Infantil e Fundamental).

O Programa Currículo em Movimento tem como objetivo melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio. Após sua 1ª edição, em 2014, cujas bases epistemológicas fortalecem uma educação baseada em teorias crítica e pós-crítica de currículo, necessitou-se atualizar o documento devido à universalização da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens na rede pública de ensino em 2018 e à homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em dezembro de 2017 (Resolução CNE/CP nº 2), seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC, previsto na Portaria nº 331, do Ministério da Educação (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Na perspectiva da continuidade curricular, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF propôs, para o ano letivo de 2022, os documentos Organização Curricular do Ensino Fundamental dos 2º e 3º Ciclos na perspectiva de continuidade curricular além de priorização e (re)organização curricular, uma vez que a definição das aprendizagens consideradas essenciais possibilita a observação de um olhar contínuo que identifique os objetivos de aprendizagem centrais a serem abordados.

Destaca-se que a organização curricular propõe um percurso pedagógico que favorece ao corpo docente diferentes possibilidades de trabalho pedagógico, a partir dos objetivos de aprendizagem considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares, não contrapondo, assim, ao Currículo em Movimento do Distrito Federal, e indo de acordo com o Conselho Nacional de Educação – CNE, que em 2020 apresentou a alternativa de tratar a flexibilização curricular e acadêmica como uma “revisão do currículo proposto e seleção dos objetivos ou marcos de aprendizagem essenciais previstos para o calendário escolar de 2020-2021” (Parecer CNE/CP nº 19/2020).

Na perspectiva ainda do Currículo em Movimento, ressalta-se a importância da avaliação ensino-aprendizagem do ponto de vista formativo, ou seja, que contribua para a formação integral do/da estudante dentro dos valores tratados na BNCC, tais como Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos e Sustentabilidade.

Em um detalhamento maior, na organização em Ciclos (DISTRITO FEDERAL, 2021), a avaliação é pontuada à serviço das aprendizagens. Sendo assim, a proposta é partir de uma avaliação diagnóstica complexa e integrada que direcione aos caminhos possíveis de desenvolvimento de ensino-aprendizagem do/da estudante. Portanto, é necessário a utilização de diversos instrumentos e procedimentos avaliativos que sejam base de planejamento para o desenvolvimento de forma contínua e processual, com objetivo de refletir sobre as aprendizagens e as intervenções necessárias.

## **Teorias Críticas e Pós-Críticas. Pedagogia Histórico-Crítica. Psicologia Histórico-Cultural**

“Ser capaz de recomeçar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar burocratizar-se mentalmente, de entender e de viver a vida como processo, como vir a ser...”

(Paulo Freire)

Por acreditar na necessidade de uma transformação da educação, é preciso reconfigurar as ações pedagógicas da escola buscando utilizar metodologias educacionais inovadoras. Falar em educação inovadora é falar de educação engajada, é falar de Paulo Freire, que desde a década de 70 já tentava romper com a educação bancária criada na revolução industrial. Ou seja, esta inovação não é nova, mas nunca conseguiu estar presente efetivamente no cotidiano escolar da maioria das escolas brasileiras, porque é sabido que instaurar uma educação com prática na autonomia, reflexão e questionamento pode ser muito arriscado para o futuro do sistema capitalista vigente. O contexto social no qual os estudantes do CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns estão inseridos os fazem crer que, por serem filhos de trabalhadores, só poderão fazer parte da classe trabalhadora, sem considerar a pluralidade do fenômeno humano em sua dimensão artística e cultural. É preciso acreditar e ensinar a transgredir o sistema para garantir a aprendizagem e a mudança de paradigma social.

Só com a “educação engajada à criticidade” é possível visualizar como as relações de poder interferem na educação e desarticular a escola como um lugar de opressão. A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos, se vulnerabilizar a aprender junto. Segundo Hooks, 2013:

“Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas dos nossos alunos é essencial para criar condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo.”

Após análise e entendimento da realidade dos estudantes desta instituição é necessário pensar a educação em fundamentos que levam em consideração as histórias de vida e o contexto social em que todos estão inseridos. Ao analisar a BNCC é possível identificar pontos que poderão contribuir para que a escola consiga alcançar qualidade ao pautar uma educação de valores.

Na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC

reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Sabendo que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, é necessário e urgente que uma escola localizada em umas das regionais mais violentas do Distrito Federal seja um espaço seguro para promover competências além dos conteúdos mínimos fixados pela BNCC. É necessário reorganizar o processo educativo levando em conta os interesses dos estudantes, o desenvolvimento psicológico e os diferentes ritmos de aprendizagens, dialogando assim, não somente com o Currículo em Movimento, mas também com a Pedagogia Histórico-Crítica criada pelo brasileiro Dermeval Saviani.

Inspirados nessa pedagogia, pretende-se problematizar a dimensão local, onde o estudante mora dialogando com em diferentes dimensões: política, cultural e econômica, possibilitando a interdisciplinaridade. Os/as estudantes devem ser provocados a problematizar e refletir, elaborando algo sobre o que aprendeu por meio da sistematização e pesquisa, convidando-os(as) ao protagonismo, ou seja, a pensar a prática social a fim de transformar a sociedade ou aspectos dela.

Já na perspectiva da pedagogia freiriana, o principal objetivo da educação é a conscientização, ou seja, levar os oprimidos a entenderem sua situação de exploração para que possam agir em favor de sua própria libertação. Compartilhar com os educandos formas de “ler o mundo” para poder transformá-lo radicalmente (SILVA; MELLO, 2009, p. 4).

Ainda, a educação é uma atividade que educadores e estudantes, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social (LIBÂNEO, 1986, p. 33).

Cabe ressaltar, portanto, que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o estudante como um sujeito complexo e profundo e que, para atingi-lo(la), é necessário acolhê-lo(la) e trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção que contribuam no sentido de que ele próprio possa repensar o pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001).

De acordo com o Currículo em Movimento (p.12, pressupostos teóricos do Ensino Fundamental):

“Um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes.

Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens”.

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se principalmente por meio da prática social dos seres humanos, dos processos de transformação da natureza por eles forjados e por suas organizações (culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas, educacionais). Dessa forma, é a existência social dos seres humanos que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, por meio da reflexão sobre esse processo. A educação, como fato histórico e social, supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporação, permanências e avanços (GASPARIN, 2005).

Todos nós na academia e na cultura como um todo, somos chamados a renovar nossa maneira para transformar as instituições educacionais - e a sociedade - de tal modo que a nossa maneira de viver, ensinar e trabalhar possa refletir nossa alegria diante da diversidade cultural, nossa paixão pela justiça e nosso amor pela liberdade (HOOKS, 2017).

## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

O CEF DR<sup>a</sup>. Zilda Arns adota a organização escolar em Ciclos desde 2016. Em 2014 a Secretaria de Educação iniciou o diálogo sobre sistema de ciclos. Em 2015 aconteceram intensos debates com os professores e representantes da CRE e finalmente em 2016 a escola adotou o sistema, em 2018 o terceiro ciclo de aprendizagem foi implementado em toda a rede de ensino de forma obrigatória.

Desde então a proposta tem sido executada de forma incipiente e com descontinuidades, fruto da alta rotatividade do corpo docente. A partir de 2021 a equipe tem se debruçado em incorporar importantes aspectos da organização escolar em ciclos no contexto escolar. No início do ano letivo a equipe se esforça em diagnosticar a situação de cada turma nos diferentes componentes curriculares. O objetivo é identificar as aprendizagens conquistadas no ano anterior e criar um planejamento de ações do ano corrente. O recurso é constantemente reavaliado. A cada bimestre a instituição pretende garantir o processo de recuperação contínua das aprendizagens por meio de reagrupamentos e da elaboração de atividades de acordo com o nível de aprendizagem dos estudantes.

A participação dos estudantes durante os Conselhos de Classe e sua mobilização tanto nas Assembleias Estudantis quanto nos Pré-Conselhos foi garantida por meio dos representantes de turma, que passaram por uma formação para entenderem a importância de

levarem pontos positivos e negativos da turma, da escola e professores para o conselho, promovendo uma reflexão contínua do processo de ensino e aprendizagem.

A participação da supervisora Laura Flores Brant Campos no curso de formação oferecido pela Regional de Ensino em 2021 fortaleceu a reativação dos dispositivos característicos da educação em ciclos na instituição, o que demonstra o papel fundamental da formação continuada em combate ao fracasso escolar. O modo operante da educação seriada no Brasil possui raízes seculares e a transição para uma educação organizada em ciclos requer investimentos e transformações estruturais como por exemplo: formação continuada; garantia de permanência dos docentes dentro do mesmo bloco ao longo do período escolar, adequação do l-educar ao 3º ciclo e redução da quantidade de estudantes atendidos pelos professores.

O CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns, por meio do Projeto GINCANA da PAZ, cujas missões são elaboradas da experiência prática-pedagógica e também do Programa Na Moral, idealizado pelo Ministério Público, busca desenvolver os temas transversais de formas reflexiva e propositiva, tendo por referência as demandas da comunidade e, ainda, em consonância com que preconiza o Currículo em Movimento a respeito dos eixos transversais, “possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão”. A escola adota, portanto os Eixos Transversais por bimestre:

Bimestre	Tema
1º	Itapoã – meu território
2º	Educação para a Sustentabilidade
3º	Educação para a Diversidade
4º	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

## **12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

O ano letivo de 2024 se apresenta com diversos desafios. Ainda arrastamos, em grau menor se comparado ao ano anterior, defasagens nas aprendizagens dos estudantes, reforçadas pelo ensino remoto em momento tão crucial quanto a Alfabetização e a socialização dos anos iniciais. Mas é notória, no 4º ano de ensino presencial, a melhora na socialização, engajamento e participação dos/das estudantes.

Também recebemos muitos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano, quer pelo abandono dos estudos nos anos anteriores, quer por reprovações pautadas no rendimento



acadêmico. Além disso, há um cenário de ampla midiaticização da violência e da exposição, devendo a escola problematizar esse contexto de violência.

Diante desses desafios, toda a organização do Trabalho Pedagógico, pautado nos Ciclos de Aprendizagem e nos instrumentos de gestão democrática têm fundamental importância e depende do envolvimento de toda a comunidade escolar, promovendo desde formações com professores, mas também com estudantes e responsáveis.

Em relação ao trabalho pedagógico, vale ressaltar que 36, de um total de 41 professores do turno diurno (cerca de 88%), estão em regime de contrato temporário, ou seja, esses docentes não participaram da Semana Pedagógica, o que compromete todo o trabalho de orientação pedagógica e diagnóstico inicial. A solução adotada foi de diluir essa construção nas coordenações por áreas e coletivas ao longo de fevereiro e março, o que dificulta o planejamento por áreas dos professores, bem como adia a implementação das estratégias que são propostas pela gestão da escola.

### **Organização dos tempos e espaços**

As 40 turmas Ensino Regular do diurno são distribuídas, 20 no matutino e 20 no vespertino, conforme tabela a seguir:

<b>TURNO</b>	<b>6º ano</b>	<b>7º ano</b>	<b>8º ano</b>	<b>9º ano</b>
Matutino	3 – CC 2 – CCI	2 – CC 2 – CCI 1 – SUPERACÃO	1 – CC 3 – CCI	1 – CC 5 – CCI
Vespertino	1 – CCI 4 – CC	3 – CC 1 – CCI 1 – SUPERACÃO	5 – CC	5 – CC
Total	10	10	9	11

\* CC: Classe Comum  
CCI: Classe inclusiva

As 20 turmas ocupam 19 salas de aula e 1 sala de artes, que funcionam como sala de aula ambiente, no prédio da escola.

Além dessa turma, há uma turma de EJA INTERVENTIVO – 1º SEG, alocada também em uma sala de aula no prédio da escola.

Os espaços comuns disponíveis para desenvolvimento de projetos são:

- Quadra poliesportiva coberta;
- Skate Park;
- Sala multifuncional;

- Sala de leitura;
- 1 área multifuncional com tatame;
- 1 sala de aula aberta para o integral;

Considerando a importância da escola enquanto instituição para desenvolvimento integral do/da estudante dentro dos Eixos transversais da BNCC e, ainda os reagrupamentos interclasses como estratégia pedagógica que permite agrupar os/as estudantes conforme suas dificuldades e potencialidades, com o objetivo de promover avanço contínuo das aprendizagens (DISTRITO FEDERAL, 2021), o CEF Dra. Zilda Arns precisou repensar a distribuição dos tempos na escola, que funcionam da seguinte forma:

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
ASSEMBLEIA ESTUDANTIL	REAGRUPAMENTO INTERCLASSE	1º horário	REAGRUPAMENTO INTERCLASSE	1º horário
1º horário	1º horário	2º horário	1º horário	2º horário
2º horário	2º horário	3º horário	2º horário	3º horário
3º horário	3º horário	4º horário	3º horário	4º horário
4º horário	4º horário	5º horário	4º horário	5º horário
5º horário	5º horário	6º horário	5º horário	6º horário
6º horário	6º horário	GINCANA DA PAZ	6º horário	REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

## **RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE**

O CEF Dra. Zilda Arns busca se aproximar à comunidade, fortalecendo parcerias já existentes, tais como com UBS, UNB, INESC (Projeto Onda), Praça dos Direitos, e abrir novas possibilidades para formação de redes de apoio à comunidade, como escola aberta servindo de espaço de apoio à execução de atividades diversas.

Inspirado no projeto da escola Humberto Turner, de São Paulo, pretende-se desenvolver projetos junto à comunidade, criando uma associação de pais e mestres que ajudarão a atuar na ronda da escola na entrada, saída dos turnos e intervalo, com o intuito de minimizar os atos de vandalismo como pichações, quebra de maçanetas e desperdício de lanche.

Criar o Projeto Comunidade: “de alheia a aliada”, para identificar, valorizar, desenvolver e articular os recursos, agentes, instituições e redes de aprendizagem que existem à volta da escola com o intuito de integrar a economia, a cultura e as políticas sociais da região.

Dialogando com ONG's, igrejas, líderes comunitários, conselheiros tutelares, agentes de saúde da UBS próxima, dentre outros, além de investir em um diálogo com as famílias.

Além disso, com a comunidade escolar, no início do ano, já é elaborado e disponibilizado um formulário socioeconômico, que busca entender situações mais emergenciais de vulnerabilidade e do contexto familiar dos/das estudantes, para que estratégias e parcerias possam ser pensadas ao longo do ano, assim como promover espaço seguro para atividades recreativas, esportivas e culturais de integração entre a comunidade da escola e também de outras escolas.

A situação de violência, especialmente, tem um grande destaque, inclusive midiático. E, embora dentro da escola, diversas medidas sejam tomadas a fim de conscientizar e abrir outros horizontes para mediação de conflito, é urgente que medidas de Segurança Pública sejam tomadas na comunidade do Itapoã.

### **RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

Viver a prática da escola é sempre mais desafiador do que a teoria se apresenta. A começar porque pensando na Pedagogia Histórico-Crítica, não há uma escola que seja idêntica a outra, dado o contexto social que está inclusa. Portanto, não uma receita.

No CEF Dra. Zilda Arns, por meio da análise do formulário socio econômico, das avaliações diagnósticas iniciais e finais e processuais e das observações e dos resultados parciais do Conselho de Classe espera-se ter subsídio para desenvolver estratégias que atenda os/as estudantes de acordo com suas necessidades, conforme estratégia prevista no Currículo e na Organização dos Ciclos. Esses parâmetros também oferecem referências para a elaboração e aplicação de projetos interventivos, principalmente para os estudantes que apresentam dificuldades relacionadas às operações matemáticas básicas e ao processo de alfabetização. A parceria com a Diretoria de Ensino Fundamental da SEE e a EEAA tem grande importância para resolver essa situação e fundamentar o trabalho de diagnose realizado pelos professores nos anos finais.

Não há dúvidas que há uma resistência por parte de muitos docentes em implementar as assembleias e grupos de aprendizagens, mas as tentativas e incentivos por parte da equipe gestora é fundamental para a real implementação. Pensando nisso, bem como na alta rotatividade de docentes, a proposta é que a prática da teoria que se acredita se dê pelo menos por meio das Atividades Integrativas, como um Macro Projeto que permite que a equipe da gestão e coordenação planeje estratégias que sejam aplicadas aos estudantes.

Então, de forma sintética, as Atividades Integrativas é que garantem a prática do que foi apresentado até aqui: as Assembleias Estudantis e a GINCANA da PAZ têm como objetivo

promover a Cidadania e a Educação em e para os Direitos Humanos, além de abordar a Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade, Eixos Transversais constantes na BNCC e no Currículo em Movimento. Os reagrupamentos, por outro lado, funcionam como uma estratégia integrativa para promover o avanço contínuo das aprendizagens.

Além disso, aos/às docentes, há um incentivo contínuo para formações de práticas disruptivas e construtivas que agreguem na prática didático-pedagógica de sala de aula considerando aspectos histórico-criticas e sociais do Itapoã.

### **METODOLOGIAS DE ENSINO**

As metodologias educacionais no CEF Dra. Zilda são as salas de aula ambiente, os reagrupamentos em língua portuguesa e matemática e projetos interventivos. Além dessas, são incentivadas metodologias ativas, como pedagogia de projetos, aula invertida, aprendizagem em cantos/estações, uso de tecnologias e jogos como ferramentas didático-pedagógicas.

### **ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE**

No diurno do CEF Dra. Zilda Arns, o ensino é organizado em ciclos de aprendizagem, tendo nos dois turnos o bloco 1 (6º e 7º anos) e o bloco 2 (8º e 9º anos) do 3º Ciclo. Além dessas turmas, há uma turma do 1º segmento de EJA INTERVENTIVO.

## **13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

### **SUPERAÇÃO**

O projeto SuperAção, implementado pela Secretaria de Educação em 2023, está ocorrendo na escola com 1 turma de 6º ano e 2 de 7º ano e estudantes do 8º distribuídos em turma de classe comum para atender estudantes com 2 anos ou mais de distorção idade-série, totalizando atualmente cerca de 90 estudantes.

Os professores docentes dessas turmas são orientados a trabalhar baseados na matriz curricular apresentada pela Secretaria De Educação do Distrito Federal no documento Programa Superação - Organização Curricular (DISTRITO FEDERAL, 2024), entendendo que são inúmeros os motivos da distorção e que, por isso, o planejamento deve ser bem específico, sensibilizando os/as estudantes a partir de temas de interesse dele e convidando-o/a para uma postura mais ativa e com mais responsabilidade.

Nesses casos, especialmente, devem ser observados os caminhos de abrir espaço e desenvolver potencialidades, para além dos desafios que já enfrentam devido ao estigma de estudante “reprovado”, resgatando a autoestima, a autoconfiança e o senso de responsabilidade e comprometimento.

Ao final do ano letivo o/a estudante pode ficar retido (nos caso dos 7° anos), ser aprovado (avançar para o ano subsequente), ou ainda ser promovido (avançar dois anos), de acordo com o percurso pedagógico de cada um ao longo do ano.

## **14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **PROJETOS**

#### *PROJETO INTERVENTIVO*

**“Ele tá no 7° ano, ele não sabe ler, não sabe escrever... meu filho não se desenvolve pra nada...ele não sabe tirar uma conta, ele não sabe escrever o nome de ninguém, nem o próprio nome. É difícil...”**

(Transcrição do áudio de uma mãe, recebido em 25 de março pelo whatsapp da coordenadora, questionando sobre Reforço Escolar a ser ofertado no turno Integral para o filho)

Com o intuito de atender as demandas educacionais, sociais e culturais da unidade escolar Centro de Ensino Fundamental Dr<sup>a</sup> Zilda Arns, a proposta de Projeto Interventivo contempla ações a serem desenvolvidas para dar suporte à atuação do professor regente, em atividades de leitura e letramento promovidas dentro da Biblioteca Interativa Dr<sup>a</sup> Zilda Arns e no contraturno a partir da proposta de ensino Integral de 5h.

Nesses espaços, a intervenção se faz a partir de atividades interativas, recreativas e de fixação para estudantes contemplados na modalidade de ensino integral que a unidade escolar oferta, bem como no suporte à prática docente e mediada no turno regular (para o Plano de Ação na Biblioteca).

### **Justificativa**

O trabalho pedagógico desenvolvido na escola em 2023 foi baseado sobre diagnósticos individuais dos estudantes, feitos coletivamente entre os professores no momento do Conselho de Classe Bimestral, buscando mapear quais estudantes e quais lacunas de aprendizagem caracterizam nossa comunidade a fim de traçar estratégias, entre elas: o Projeto

Interventivo e os Reagrupamentos. No Conselho Participativo do 4º Bimestre e no Conselho Final de 2023, nova avaliação foi feita, levantando o quantitativo de estudantes para quem deveríamos voltar um olhar mais atencioso e estruturar estratégias de intervenção que os auxiliassem na recomposição de aprendizagens. Nesse momento, foram levantados 31 estudantes ANEE que precisam de acompanhamento regular da Sala de Recursos (inativa em 2023 por falta de professores), de atividades de reforço escolar ou da Equipe de Apoio à Aprendizagem. Nesse levantamento também foram apontados 86 estudantes com lacunas de aprendizagem que necessitam de atendimentos específicos para conclusão do processo de alfabetização para que possam acompanhar o ano subsequente.

O diagnóstico inicial de 2024 foi realizado com foco em Linguagens e Matemática, considerando relatos de responsáveis preocupados com estudantes recém ingressantes no 6º ano que não estão alfabetizados, o que aumenta o quantitativo a ser alcançado pela proposta de Projeto Interventivo para Recomposição das Aprendizagens. Um indicativo desse suposto cenário se deu no processo de inscrição para o turno integral que contabilizou, para os dois turnos, de um total de 98 inscritos, 96 famílias assinalando interesse em reforço escolar ofertado no integral para sanar dificuldades de aprendizagens.

### **Cronograma de atividades no âmbito do projeto interventivo**

<b>Descrição da Atividade</b>	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Avaliações Diagnósticas	X	X			X			X			X
Reagrupamento para Recomposição de Aprendizagens		X	X	X	X		X	X	X	X	X
Mapeamento e busca ativa de estudantes com lacunas de aprendizagens severas ou em processo de alfabetização		X	X								
Atendimento de apoio pedagógico junto ao turno Integral		X	X	X	X		X	X	X	X	
Rodas de Conversas mensais			X	X	X		X	X	X		
Encontros do Clube do Livro (semanais nos horários de oficinas)			X	X	X		X	X	X	X	
Planejamento e Organização do Sarau Literário				X	X		X	X			
Projetos de Transição							X	X	X	X	X
Planejamento e Organização da Feira de Ciências, Artes e Tecnologias				X	X						
Projeto Jornada Literária			X	X							
Projeto Leitores			X	X	X		X	X	X	X	
Projeto de Reciclagem			X	X	X		X	X	X	X	

Feira do Livro de Brasília					X	X					
Busca ativa de estudantes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atendimentos às famílias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimento à estudantes com dificuldades na aprendizagem e acompanhamento		X	X	X	X		X	X	X	X	
Encaminhamento de estudantes			X	X	X	X	X	X	X		

### *GINCANA DA PAZ*

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire (1992, p. 155)

Essa epígrafe de Paulo Freire nos convida a refletir sobre a importância de caminhar junto, estabelecendo vínculos e vislumbrando sonhos, por vezes, escassos em uma periferia.

Periferia essa, que se reconhece como um território múltiplo e tensionado historicamente pelas ausências de políticas públicas que fomentam a invisibilidade e os estereótipos. Para além das políticas públicas, é notório que a ausência de identidade e de vínculo de afetos na comunidade influenciam diretamente em um espaço mais violento, o que motiva a pensar um projeto que desperte para a construção de sonhos, de identidade e a escola como um espaço de seguro para estreitamento de vínculos e de criação de memória afetiva.

Esse projeto foi então pensado para promover a reflexão e o pensamento dentro de um universo de brincadeira e missões, elaboradas da experiência prática-pedagógica e também do Programa Na Moral, idealizado pelo Ministério Público, estreitando assim laços entre estudantes e funcionários de diversas áreas da escola de forma reflexiva e propositiva.

Sendo assim, foram formadas 10 equipes no turno diurno, conforme tabela a seguir:

TURNO	MATUTINO				
EQUIPE	LARANJA	AMARELO	VERMELHO	ROSA	ROXO
TURMAS	6ªA	6ªB	6ªC	6ªD	6ªE
	7ªA	7ªB	7ªC	7ªD	7ªE
	8ªA	8ªB	8ªC	8ªD	9ªF
	9ªA	9ªB	9ªC	9ªD	9ªE
TURNO	VESPERTINO				
EQUIPE	AZUL	CINZA	BRANCO	PRETO	VERDE
TURMAS	6ªF	6ªG	6ªH	6ªI	6ªJ
	7ªF	7ªG	7ªH	7ªI	7ªJ
	8ªF	8ªG	8ªH	8ªI	8ªE
	9ªK	9ªG	9ªH	9ªI	9ªJ

Ao longo do ano, as equipes executam então as missões em consonância com que preconiza o Currículo em Movimento a respeito dos eixos transversais, “possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão”.

### Justificativa

Em 2023, observamos que, embora previstas legalmente e em documentos orientadores da Educação Pública do Distrito Federal, como a BNCC e o Currículo em Movimento, falta na escola espaços seguros para promover a reflexão e o debate que garantam a discussão e a apropriação de políticas públicas, que contribuem, inclusive, para o sentimento de pertencimento à escola e à essa comunidade do Itapoã.

### Cronograma de atividades no âmbito do projeto

Tema	Descrição da Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Itapoã – meu território	Contextualização do território	X	X									
	Contextualização de identidade		X	X								
Educação para a Sustentabilidade	Formações e missões em Educação para a Sustentabilidade				X	X	X					
	Feira de ciências						X					
Educação para a Diversidade	Formações e missões para Educação para a Diversidade							X	X			
Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Formações e missões para a Cidadania em e para os Direitos Humanos									X	X	X

SINFONIA DE UM POVO



O Projeto "Itapoã: Sinfonia de um povo", idealizado pelo professor de artes e coordenador do Integral Marcos Antony, consiste na produção de um mini documentário sobre o Itapoã-DF, a partir da apropriação poética da história que versa sobre a sinfonia da alvorada, composta por Tom e Vinicius. Esta iniciativa parte da necessidade de explorar a história, a cultura e a realidade da comunidade, articulando temas sobre pertencimento e território, buscando desvincular o Itapoã e seu presente das constantes ocorrências de violência e da luta política partidária.

Ao colocar os alunos da escola como protagonistas, o projeto irá recontar a história de nosso território sob uma perspectiva afetiva diferente, ao mesmo tempo em que possibilita capacitá-los com conhecimentos no mundo da produção audiovisual.

### Justificativa

O projeto, se justifica ainda pelo necessário resgate de histórias que estão se perdendo na oralidade, principalmente aquelas que se relacionam com a construção de Brasília, o canteiro de obras da barragem que originou a Vila Paranoá e a subsequente falta de planejamento da expansão populacional que resultou na formação da cidade do Itapoã. Até mesmo a presença de sítios arqueológicos na região encontrados recentemente, fato que entra em consonância com a pesquisa do historiador Paulo Bertran sobre as idades do cerrado.

Para além desse efeito pedagógico sobre nossa comunidade, é necessário considerar que o material produzido possa servir como apoio pedagógico para outros profissionais e estabelecimentos de ensino, considerando os possíveis impactos futuros dessa história para a localidade, que está prevista para registrar, até o final desta década, a maior expansão populacional entre todas as regiões administrativas, conforme dados apresentados pela Codeplan no presente ano.

### Cronograma de atividades no âmbito do projeto

Descrição da Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Contextualização sobre o território		X	X								
Pesquisa Bibliográfica			X	X	X	X	X	X	X	X	
Pesquisa Qualitativa por entrevistas					X	X	X	X	X		
Visitas				X	X	X	X				
Filmagens					X	X	X	X			
Edição								X	X	X	
Sessão de cinema para divulgação do produto final											X

## ZILDA ARNS ALÉM DOS MUROS

A quebra dos muros simboliza a abertura de novos horizontes, a expansão dos limites do que é possível alcançar. Na medida em que as paredes físicas da escola são superadas, também são superadas as limitações impostas pelo status quo, pela falta de acesso, pela discriminação e exclusão. Em vez disso, Zilda Além dos Muros convida a comunidade a atravessar essas fronteiras, a explorar novas formas de pensar, criar e se expressar. Neste espaço, a arte e a educação não são mais encaradas como atividades separadas, mas sim como partes integrantes de um todo maior. A arte se torna uma ferramenta para o aprendizado, e o aprendizado se torna uma forma de expressão artística. As barreiras entre disciplinas são derrubadas, e os alunos são incentivados a explorar múltiplas formas de conhecimento e expressão. Além disso, a quebra dos muros representa um convite para a inclusão. Ao abrir as portas da escola para a comunidade, Zilda Além dos Muros acolhe pessoas de todas as origens, idades e habilidades. Não há mais distinção entre dentro e fora, entre aluno e professor, entre arte e vida. Todos são bem-vindos para participar, contribuir e aprender juntos.

A culminância do Projeto será a produção do festival 'Zilda Arns Além dos Muros', que se inspira na pedagogia de Paulo Freire, defendendo a educação como processo de libertação e transformação social. Nesse sentido, além da promoção da expressão artística, o evento também promove um campeonato de Skate, como ferramenta de diálogo entre os participantes para fortalecer nossa identidade cultural e periférica, em consonância com os princípios freireanos.

### **Justificativa**

O festival, que ocorre anualmente desde sua primeira edição em 2015, também promove a celebração do Dia da Consciência Negra, por meio da realização de atividades extracurriculares que estimulam a expressividade e criatividade dos alunos e da comunidade. Além de discutir a importância da fixação desta data no calendário, o evento busca disseminar informações sobre sua significância para a comunidade em geral.

O campeonato de skate no Half da escola, incentiva a prática deste esporte ao longo do ano, além de fortalecer parcerias com as redes e coletivos da própria cidade. Outra atividade marcante é a batalha de rimas em parceria com os fundadores da batalha do Paranoá, trabalhando aspectos de letramento a partir do reconhecimento e crítica social. O evento promove ainda ciclos de debates e oficinas com agentes culturais locais e lideranças da cidade, estreitando a relação escola-comunidade.

### **Cronograma de atividades no âmbito do projeto**

Descrição da Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estudo Arte Urbana		X	X								
Contato e estabelecimento das parcerias				X	X						
Aquisição dos materiais necessários							X	X			
Parcerias para premiações do campeonato de skate									X		
Evento Zilda Arns Além dos Muros										X	

### REAGRUPAMENTOS DA PAZ

O projeto tem como objetivo geral incentivar o contato com o prazer e a alegria ao valorizar a vida, inclusive no ambiente de trabalho/estudo, tornando o ambiente escolar mais atraente e prazeroso, tanto para os professores, coordenadores e gestores, quanto para os estudantes e toda a comunidade escolar. Outro objetivo é promover protagonismo e amadurecimento juvenil, conscientizando e responsabilizando os estudantes sobre sua conduta em um espaço de convívio social, incluindo-o como cidadão de uma comunidade à qual ele pertence.

Os reagrupamentos devem acontecer por 3 vezes por semana, sendo que às terças e quintas são as reagrupamentos interclasse para desenvolver atividades mais direcionadas à matemática e à língua portuguesa e, na sexta, reagrupamento de acordo com interesses e potencialidades, promovendo autonomia e protagonismo do/da estudante.

### Justificativa

É notória que a violência nas escolas tem atrapalhado a paz, a harmonia e a tranquilidade dos estudantes, professores, coordenadores, gestores e equipes de apoio, o que acaba refletindo diretamente na qualidade de vida, do ensino, na satisfação da comunidade escolar quanto à educação prestada e, até na evasão escolar. Essa violência é, muitas vezes, provocada por motivos fúteis como a perda de material escolar, a forma como um aluno se dirigiu ao outro, as brincadeiras excessivas e de “mal gosto” e o desrespeito, mas há também casos menos pontuais, como assédios (físicos, psicológicos, morais, etc), discriminações referentes a raça, gênero, habilidades, orientação sexual, religiosa filosófica, política, de estereótipos, etc.

Além disso, conforme Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as Aprendizagens (2021), no 3º Ciclo para as Aprendizagens são previstas as seguintes ações básicas:

- Leitura;
- Produção;
- Interpretação de texto;

- 4 operações básicas da Matemática;

Assim, surge O Projeto Reagrupamentos da Paz, visando implementar uma cultura de paz, harmonia e cooperação entre os membros da escola, bem como o de desenvolver de forma contínua as ações básicas do 3º Ciclo para as Aprendizagens, promovendo o protagonismo dos alunos para desenvolvimento contínuo e para combater a violência na escola, cada vez mais frequente, por meio do encantamento.

### **Cronograma de atividades no âmbito do projeto**

<b>Descrição da Atividade</b>	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atividades diagnósticas de português e matemática	X	X									
Identificação, idealização e planejamento das áreas de interesse para realização do reagrupamento interclasse de sexta	X										
Aquisição dos materiais necessários	X	X									
Inscrição dos estudantes nos reagrupamentos por interesse;		X									
Organização das turmas dos reagrupamentos		X	X								
Execução dos reagrupamentos			X	X	X	X	X	X	X	X	X

### **MARACATUZILDA**

O projeto MaracatuZilda é composto por uma professora da Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã e pessoas da comunidade (Paranoá e Itapoã), ativistas da cultura popular, que almejam promover espaço de diálogo e vivências do maracatu no DF e do Pernambuco, trazendo também a história deste importante ritmo da cultura popular Afro-diaspórica.

Além disso, a oficina de percussão de cultura popular (maracatu) visa desenvolver com a comunidade escolar potencialidades rítmicas e de sensibilidade musical, através dos toques e contato com instrumentos, inclusive contribuição para finalização de confecção, permitindo que os/as estudantes passem pelo processo de apropriação e identificação musical.

Essa vivência e contato com instrumentos e ritmos musicais afrodescendentes, permite que o projeto aplique e fortaleça a Lei 10.639/03 e seu complemento, Lei 11.645/08, que determinam que as escolas incluam em suas Propostas Pedagógicas o ensino da História e das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, no espaço escolar.

A ideia é que esse projeto seja um pontapé inicial, com aquisição de instrumentos e iniciação musical, para formação de um grupo permanente de Maracatu no CEF Dra. Zilda Arns.

### **Justificativa**

De acordo com a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, o Projeto MaracatuZilda visa promover espaço para aprendizado de teoria e prática musical, além de conhecimentos mais direcionados à cultura popular de matriz africana, especialmente a adolescentes de 11 a 15 anos, mas também a professores, que podem, posteriormente aplicar e desenvolver em suas práticas pedagógicas de sala de aula.

Especialmente após o período pandêmico de COVID, sabe-se que a cultura se apresentou como um suporte emocional eficiente, mas também que os/as estudantes se distanciaram do ambiente escolar, não se identificando e/ou se apropriando desse espaço. Assim, a expectativa é ampliar a referência musical, possibilitando que diversos talentos sejam descobertos e aprimorados, assim como, criar espaço de aproximação, conexão e vínculo com a escola.

Adicionalmente, por se tratar de cultura popular afrodescendente e sabendo que a comunidade escolar do CEF Dra. Zilda Arns é formada por uma população predominantemente negra e parda, de origem nordestina, região também onde o maracatu é mais difundido, o projeto também pretende, por meio da música, estimular e fortalecer as bases de uma educação antirracista, previstas dentro da BNCC no tema transversal que envolve a Cidadania e os Direitos Humanos, além da Diversidade.

### **Cronograma de atividades no âmbito do projeto**

<b>Descrição da Atividade</b>	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Oficinas teóricas de percussão				X	X	X					
Práticas com agbê, ganzá, caixa, gonguê e alfaia: primeiros toques, marcação e martelo pequeno, afinação e cuidados com os instrumentos e especificidades de cada instrumento.				X	X	X					
História das nações de maracatu de Pernambuco				X	X	X					
Apresentação grupo MaracatuZilda						X					

*PROJETO EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS*

## **Justificativa**

Este projeto está sendo o fio condutor das ações da EEAA desde 2020. De acordo com a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (OP SEAA, 2010) “O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas(...)” e “visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes(..) (OP SEAA, 2010, p. 9).

Como a escola se situa numa região onde a população é majoritariamente negra e com baixa escolaridade e o índice de evasão de estudantes é bastante alto, é importante que sejam pensados projetos institucionais que olhem para a realidade buscando uma aproximação efetiva e significativa com as demandas sociais. Costa (2018), ao discutir sobre os processos de escolarização do corpus negro, destaca o quanto a escola ainda hoje atua para marginalizar todos os elementos associados à cultura negra e como isso é usado “estrategicamente para afastar os sujeitos de seu pertencimento identitário” (p. 48). Além disso, consideramos que as informações advindas de nossa prática na escola desde 2019 também oferecem informações importantes para justificar e subsidiar este projeto: uma das queixas mais recorrentes em relação a estudantes está relacionada ao sofrimento psíquico, expresso através de inúmeros casos de depressão, automutilação, ideação e tentativas de suicídio. A grande maioria de estudantes encaminhadas pela escola o são a partir de queixas relacionadas às violências dos corpos, majoritariamente, feminino e negro. Outra queixa muito recorrente está relacionada à violência no contexto escolar (desrespeito aos professores, brigas, ameaças etc) e, nesse caso, a grande maioria dos estudantes encaminhados é composta por adolescentes do sexo masculino, também negros.

Portanto, visando a construção de uma educação antirracista no CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns, este projeto busca implementar, de forma sistemática, espaços de formação e intervenção contínuos, que iniciaram no ano de 2020, porém devem fazer parte da proposta pedagógica como ações contínuas da escola. Importante ressaltar que todas as ações propostas também estão em conformidade com as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino de cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras (Brasil, 2008).

Espera-se que esse projeto contribua para a transformação da realidade da escola, com a transversalização da temática étnico-racial no cotidiano das salas de aula e de todos os outros espaços da instituição. Acreditamos que ações como essa podem impactar positivamente na saúde mental de estudantes e professores, além de contribuir para a redução da taxa de evasão

escolar, visto que um ambiente que proporcione condições de identificação positiva com origens étnico-raciais pode ser mais acolhedor para as e os adolescentes do Itapoã.

Objetivos:

- Implementar as Leis 10.639/03 e 11.645/08 na proposta pedagógica e no currículo da escola;
- Trazer para o cotidiano da escola discussões, materiais e fundamentação sobre as relações étnico-raciais;
- Promover a formação de professores nas temáticas específicas;
- Apoiar professores com a disponibilização de materiais de estudo e de apoio pedagógico para o planejamento e execução de atividades em sala de aula;
- Propiciar que as situações de racismo sejam percebidas, discutidas e resolvidas no ambiente escolar;
- Combater os processos de medicalização na escola, compreendendo que estudantes negros são o principal alvo desses processos;
- Promover o protagonismo estudantil com ações que visem construir identificações positivas de estudantes não-brancos com seus grupos de pertencimento étnico-racial;
- Iniciar uma discussão sobre como as relações étnico-raciais estão estabelecidas na escola (envolvendo inclusive os profissionais);
- Envolver as famílias nas discussões realizadas sobre a temática;
- Combater as causas que levam ao sofrimento psíquico e à evasão escolar de estudantes.
- Divulgar e disponibilizar obras literárias e científicas de autores negros, promovendo a interação com esses autores e a visibilidade da arte marginal.

### **Cronograma de atividades no âmbito do projeto**

Como estamos sem a equipe EEAA formada pela falta de profissionais em exercício, no momento, o cronograma não pôde ser definido, mas constará no PPP para que essa construção seja feita com o/a profissional que assumir a função. No mais, as atividades próprias do projeto estão sendo diluídas nas práticas pedagógicas a partir da parceria com as Jornadas Literárias, nos espaços de reagrupamento por oficinas, nas atividades de reagrupamento no tema bimestral.

*PROJETO JOGOS DA PAZ*

Realizar uma semana de jogos esportivos no Centro de Ensino Fundamental Dr<sup>a</sup> Zilda Arns com o intuito de promover a interação social dos estudantes e professores. Os jogos terão como eixo norteador a promoção da PAZ na escola e na comunidade do Itapoã/Paranoá. Além disso, o projeto tem como objetivo:

- Realizar jogos interclasse de futsal masculino e feminino, queimada mista, arremesso de basquete, corrida de velocidade, salto em distância, jiu-jitsu, ping-pong, skate, xadrez e dama.
- Incentivar que todos os estudantes participem de pelo menos uma das modalidades.
- Utilizar as aulas de educação física visando preparar os estudantes para todas as modalidades, mapeando as aptidões diferenciadas de cada um.
- Premiar as turmas que ganharem o primeiro, segundo e terceiro lugar de cada modalidade.
- Premiar pelo menos 3 estudantes de cada turno que sejam provedores da PAZ durante o ano na escola.

### Justificativa

A prática de esportes é inerente à vida humana, incentivar os estudantes a praticarem atividade física com empenho e dedicação é uma das metas do Centro de Ensino Fundamental Dr<sup>a</sup>. Zilda Arns. Por saber que o estudante dedicado ao esporte evita o uso de drogas, se socializa melhor, aprende a lidar com as frustrações, além de garantir todos os benefícios comprovados que o esporte traz à saúde.

Os Jogos da Paz é um projeto que visa promover a interação dos estudantes de turmas diferentes por meio de jogos esportivos e para além deste quesito a escola se propõe a trabalhar o tema PAZ onde o respeito a todos os seres humanos seja muito mais importante que um troféu. Espera-se que os estudantes levem os aprendizados adquiridos ao longo desta semana para o cotidiano escolar e para a vida.

### Cronograma de atividades no âmbito do projeto

Descrição da Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Formação da equipe responsável pela organização e estruturação dos jogos	X	X									
Identificação de interesse dos estudantes nas modalidades		X	X	X							
Definição das modalidades e regras		X	X								
Práticas esportivas			X	X	X		X	X	X	X	



## PROJETO PREPARAÇÃO PARA OS JOGOS ESCOLARES REGIONAIS

### Justificativa

A prática esportiva tem gerado ampla repercussão no cenário escolar do Distrito Federal. Deste modo, torna-se essencial discutir, planejar e preparar nossos estudantes/atletas para a participação dos Jogos Escolares do Distrito Federal.

A princípio, é preciso destacar que a LDB e os documentos oficiais da Secretaria de Educação do DF, pautam-se pelo desenvolvimento integral do estudante. Neste sentido, o estudante/atleta tem a oportunidade de desenvolver-se integralmente no âmbito esportivo, através da interação com seus pares, considerando a psicomotricidade inerente aos contextos teórico e estratégico referentes às modalidades esportivas ofertadas.

De acordo com a literatura, a organização pedagógica é uma forma planejada de conduzir as ações docentes em sala de aula, no âmbito da Educação Física, nossa quadra poliesportiva. Com base nisso, os métodos são formas aplicadas para que o professor/técnico atinja os seus objetivos previamente estabelecidos. Entretanto, é válido salientar que os métodos pedagógicos devem ser significativos e organizados além de adentrar o contexto e realidade social dos estudantes/atletas e das modalidades em questão (futsal, vôlei, handebol, basquete, assim como as modalidades individuais, caso tenha quórum).

### Objetivo Geral

Orientar e organizar todas as etapas de preparação para os Jogos Escolares do Distrito Federal.

### Objetivos Específicos

- Organizar e selecionar estudantes/atletas para representar o CEF Dra. Zilda Arns nos Jogos Escolares - Etapa Regional (Paranoá/Itapoã);
- Mapear possíveis modalidades para inscrever a escola e estudantes/atletas;
- Planejar períodos de treinos referentes a cada modalidade mapeada e inscrita;
- Confeccionar carteirinhas para os estudantes que participarão dos jogos escolares;
- Realizar inscrição da escola e dos estudantes;
- Elaborar autorização para ciência dos responsáveis;
- Realizar reunião com o corpo docente para planejar as avaliações dos estudantes/atletas que representarão a escola.
- Comprovar frequência dos estudantes/atletas por meio do **cartão treino**.

## Etapas do Projeto Preparação para os Jogos Escolares

<b>MAPEAMENTO E DIVULGAÇÃO DE SELETIVA</b>	Primeiro mês letivo (Normalmente fevereiro)	Mapeamento das modalidades a serem aderidas e divulgação das datas de seletivas, preferencialmente, por professores de Educação Física, para toda a comunidade escolar.
<b>COMPRA DE MATERIAL ESPORTIVO</b>	Primeiro mês letivo (Normalmente fevereiro)	Aquisição de materiais necessários para cada modalidade.
<b>SELETIVAS</b>	Segundo mês letivo (Normalmente março)	Realização de seletivas por modalidade.
<b>TREINOS</b>	Terceiro mês letivo (Normalmente abril)	Realização de dois treinos por semana por modalidade.
<b>CONFEÇÃO DE CARTEIRINHAS E DECLARAÇÃO ESCOLAR</b>	Terceiro mês letivo (Normalmente abril)	Solicitar apoio da secretaria da escola para antecipar a confecção de carteirinha dos estudantes/atletas.
<b>CONFEÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DOS JOGOS ESCOLARES</b>	Terceiro mês letivo (Normalmente abril)	Solicitar apoio da Coordenação da escola para confecção de autorização de participação dos estudantes selecionados para os jogos.
<b>REFEIÇÕES</b>	Terceiro mês letivo (Normalmente abril)	Solicitar apoio da Supervisão Administrativa para garantia das refeições dos estudantes antes de sair da escola e nos locais de jogos durante todo o período do evento.
<b>SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE</b>	Terceiro mês letivo (Normalmente abril)	Solicitar à gestão a organização de transporte para todo o evento.

### *PROJETO ECOZILDA*

A escola conta com algumas tecnologias ambientais que, desde a pandemia, acabaram ficando descontextualizadas das abordagens e conteúdos ministrados em sala, apesar de seu papel contextualizador e prático, de potencialidade pedagógica. Parte destas tecnologias, como a fossa ecológica, por exemplo, está muito à margem das atividades de educação ambiental, posto que o projeto e funcionamento acabaram se perdendo em gestões anteriores à pandemia.

Compreendendo que não é mais possível trabalharmos formação cidadã de forma desvinculada do reconhecimento do nosso papel ambiental sobre o ambiente que habitamos e os demais ambientes da escola, o projeto propõe integrar os diversos espaços físicos da escola, às práticas ambientais, contextualizadas no uso do território e as implicações de sua ocupação. Assim, propõe promover a formação ambiental de seu corpo docente, agregando planos de ação pontuais que contribuam para a integração das tecnologias ambientais disponíveis na escola à prática pedagógica interdisciplinar, sendo: a estufa/viveiro, o tanque de peixes, a horta coletiva, a composteira, o espaço agroflorestal do Integral, e a mini estação de coleta seletiva para venda

dos recicláveis. As propostas desenvolvidas ao longo do ano pelo corpo docente edvem, preferencialmente, trabalhar com as temáticas:

Poluição das águas

Práticas sustentáveis;

Lixo e resíduos domésticos

Conservação ambiental e promoção do bem estar ambiental.

As propostas são criadas e coletivizadas pelos professores após a participação em cursos de formação continuada, como forma de retornar à escola a formação recebida. Já estão em curso formações a partir do Projeto Parque Educador, do Curso de Formação promovido pelo SENAR para o tanque de peixes, da vivência na escola Agrourbano, do Curso de Formação de Educadores do NEA/PNB, e da proposta de cursos do EAPE vai à escola.

### Justificativa

O ensino de ciências, planejado a partir dos documentos norteadores, sobretudo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento adotado pela rede de ensino do Distrito Federal (CMDf), traz, tradicionalmente, as temáticas de educação ambiental para a vivência em sala de aula. Tais temáticas, no entanto, indicadas para serem trabalhadas como eixos interdisciplinares, tem ganhado cada vez mais força nas políticas públicas e organizações sociais, o que tem sido acompanhado pelos currículos que as incluem em todos os componentes, a fim de atingir o objetivo geral de formar cidadãos ambientalmente conscientes e atuantes nas tomadas de decisões e busca por soluções para problemas sócio-ambientais.

### Cronograma de atividades no âmbito do projeto

Descrição da Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cursos de Formação		X	X	X	X		X	X	X		
Coordenações pedagógicas de apresentação das propostas		X		X			X				
Curso de formação SENAR				X							
Execução projeto de reciclagem			X	X	X	X	X	X	X	X	
Implementação da criação de peixes			X	X	X	X	X	X	X	X	
Criação do viveiro de mudas e da horta					X	X	X	X	X	X	
Confecção da composteira					X		X	X	X	X	
Confecção do minhocário							X	X	X	X	

## *ASSEMBLEIAS ESCOLARES*

Nas avaliações docentes é comum a queixa em relação às regras da escola. Em 2021, na visão do grupo, a falta de um regimento interno deixava os acordos de convivência nebulosos e soltos, em algumas avaliações ficou claro que a equipe gestora é considerada permissiva pelos docentes.

Em resposta a essa demanda e em defesa da gestão democrática a equipe de apoio do CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns composta pela direção escolar, supervisão pedagógica e coordenação sugeriu a adoção das assembleias escolares na rotina da instituição.

A proposta inicial era trabalhar o terceiro capítulo do livro: Democracia e Participação Escolar do autor Josep M Puig que trata das assembleias de classe na semana pedagógica, mas como boa parte do corpo docente da escola é formada por professores em regime de contrato temporário e a participação do grupo não foi garantida pela secretaria de educação na semana pedagógica. Fez-se necessário utilizar as coordenações pedagógicas para trabalhar o assunto e implementar a proposta.

No ano passado, em 2023, por meio das assembleias, foi possível discutir e construir o Regimento Interno democraticamente, tendo sido aprovado em Assembleia Geral com a Comunidade Escolar.

Esse ano, a permanência das assembleias se dá para fortalecer como política democrática, atuando sobre diversos debates e discussões sobre assuntos que permeiam a escola, como o PPP, alimentação saudável, segurança pública, acordos de convivência coletivos, etc.

Para promover as assembleias sem prejudicar os componentes curriculares, os horários de segunda estão organizados com aulas duplas e as assembleias ocorrem quinzenalmente com a participação e coordenação do professor(a) conselheiro(a) da turma, os representantes e os vice-representantes de turmas, em alguns casos outros estudantes também participam da organização das reuniões.

Durante o desenvolvimento das assembleias algumas comissões são criadas, como: comissão de formatura; comissão do lanche. Com esse dispositivo delega-se determinado assunto a um grupo de pessoas que têm interesse pelo tema para desenvolvê-lo e retornar com propostas de soluções e encaminhamentos para a coletividade.

Os efeitos da assembleia de classe são sentidos nos Conselhos de Classe Participativo, os representantes e vice-representantes de cada turma são convidados a trazer os pontos positivos, negativos e as sugestões consensuadas pela turma durante as assembleias. É um momento especial para a comunidade em que os estudantes se posicionam com assertividade e

representatividade. A devolutiva para a turma acontece na reunião com os responsáveis e durante a assembleia na semana seguinte.

O processo encontra-se em construção e precisa de aprimoramento para aos poucos o grupo perceber o valor do processo democrático em seu cotidiano.

### **Justificativa**

Conforme consta nos Pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, um dos eixos transversais é Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Sendo assim, as assembleias escolares acontecem como um instrumento político-pedagógico para pensar sobre Direitos humanos, escola e desafios.

### **Cronograma de atividades no âmbito do projeto**

<b>Descrição da Atividade</b>	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Assembleias escolares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Assembleias pré-conselho				X			X			X	X

### **ARTICULAÇÃO DOS PROJETOS COM OS DOCUMENTOS ORIENTADORES: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, PDE, PPA, PEI E/OU ODS**

As propostas acima elencadas dialogam com documentos norteadores descritos na fundamentação desse Projeto Político Pedagógico, materializando estratégias que possam viabilizar o cumprimento da função social desta escola, a relembrar: de promover valores como respeito, empatia, solidariedade e responsabilidade sócio-ambiental, que contribuam para a valorização dos direitos humanos e da cidadania enquanto espaço democrático.

Nos baseamos também nas diretrizes do Plano Distrital de Educação PDE 2015 - 2024, que em seu artigo 2º apresenta o que passa a ser objetivos gerais da escola e deste projeto:

“ I – erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional;

IV – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

V – melhoria da qualidade da educação, com foco no educando;

X– valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e qualificação adequada às necessidades do sistema de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis;

XII – promoção da jornada integral de educação que incorpore novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorize a inclusão social, cultural e ambiental, o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana”

(DISTRITO FEDERAL, 2015, p.1)

Orientando-se a partir dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 4 que rege a necessidade de garantir Educação de Qualidade, nos pautamos nas Metas 4.1; 4.6 e 4.7 para a construção de propostas pedagógicas que contemplam os objetivos propostos pelos Projetos supracitados:

“Meta 4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.

Meta 4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e adultos estejam alfabetizados, tendo adquirido os conhecimentos básicos em leitura, escrita e matemática.

Meta 4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Meta 6:

A partir da Integração dos Eixos Transversais descritos pelo Currículo em Movimento e trabalhados na organização pedagógica da escola nas temáticas bimestrais (Educação para a Diversidade, Cidadania, em e para os Direitos Humanos e para a Sustentabilidade), promovemos práticas anti-racistas, anti-homofóbicas e em combate à violência de gênero a partir da escolha de obras literárias de interesse, englobando também outros Objetivos do Desenvolvimento Sustentável como:

“1. Erradicação da Pobreza: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. A pobreza vai além da falta de renda; é multidimensional e engloba a falta de recursos básicos, serviços e oportunidades.

2. Fome Zero e Agricultura Sustentável;

3. Saúde e bem-estar

5. Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

6. Água Potável e Saneamento;

10. Redução das Desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro e entre países.

11. Cidades e comunidades sustentáveis;

12. Consumo e Produção Responsáveis;

14. Vida na água;

15. Vida na Terra;

16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.”

Adicionalmente, nos baseamos também nas diretrizes do Plano Distrital de Educação PDE 2015 - 2024, que em seu artigo 2º apresenta o que passa a ser objetivos gerais da escola e seus projetos específicos:

- “ I – erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional;
- IV – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- V – melhoria da qualidade da educação, com foco no educando;
- X– valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e qualificação adequada às necessidades do sistema de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis;
- XII – promoção da jornada integral de educação que incorpore novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorize a inclusão social, cultural e ambiental, o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana”

(DISTRITO FEDERAL, 2015, p.1)

## **16. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

### *ARTE DAS RUAS - PARCERIA COM PROJETO FESTIVAL DE BREAK*

As expressões cênicas e das danças ganham espaço escolar a partir do reconhecimento da cultura marginal, tão pulsante em nossa comunidade. As cores do grafitti do Murão e dos muros da escola, as músicas do sinal, a cultura da rima, tão presentes em outros momentos e projeto da escola, como o Zilda Arns além dos Muros, ganha nova parceria em 2024 com o Projeto Festival de Break, vinculado ao Fundo de Cultura do DF e que traz a perspectiva de integrar o Zilda Itapoã com outras escolas do Distrito Federal.

O projeto traz para a dinâmica escolar, durante uma semana, oficinas de breaking e grafitti, que culminam com uma seletiva pra levar a dança para um festival distrital a ser realizado no Espaço Cultural Renato Russo em julho.

#### **Justificativa**

Explorar aspectos da cultura marginal, extrapolando os muros da escola, capacitando a expressão pelo corpo vem ao encontro do próprio Currículo em Movimento, a medida que incentiva habilidades que se diversificam dos limites do conteúdo, promovendo reconhecimento da arte como propulsora e produtora de nossa cultura social.

#### **Cronograma de atividades no âmbito do projeto**

Descrição da Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
------------------------	-----	-----	-----	-----	-----

Reuniões com a gestão escolar para articulação do projeto		X	X		
Exposição da proposta nas coordenações pedagógicas			X	X	
Articulação com a disciplina de artes			X	X	X
Inscrições				X	
Oficinas					X

### PROJETO ONDA

O projeto ONDA– Adolescentes em Movimento Pelos Direitos, é desenvolvido na escola pelo INESC: organização não governamental, sem fins lucrativos, não partidária e com sede em Brasília. O projeto atua com formação política, discutindo políticas públicas e direitos humanos com foco na fiscalização do orçamento público, por meio de ações educativas e culturais.

Para isso, são oferecidos cursos sobre mediação de conflitos, aulas de arte e dança, oficinas de poesia, festivais de música, rodas de conversa, entre outras atividades, sempre visando fortalecer a capacidade de atuação dos/as jovens na conquista de seus direitos e no monitoramento das políticas públicas a eles/as destinadas.

### Justificativa

O projeto atende aos pressupostos de formação cidadã e desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos educandos a visão crítica e participação ativa nas decisões e instâncias de políticas públicas que os atendem ou deveriam fazê-lo.

A proposta também dialoga com a temática de apropriação do território pela proposição de uma culminância que valoriza projetos de intervenção e mudança no ambiente escolar, idealizados e executados por todos os segmentos da escola: estudantes, professores, gestão, servidores, carreira assistência. O evento foi inicialmente proposto em 2022 com o nome Escola dos Sonhos, podendo ter seu nome alterado em 2024 por iniciativa discente.

### Cronograma de atividades no âmbito do projeto

Descrição da Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Apresentação do Projeto em coordenação		X								
Encontros formativos com os estudantes			X	X	X		X	X	X	X
Dia do Brincar									X	
Culminância “Escola dos Sonhos”										X



## 17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

### AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Com a organização escolar em ciclos, a escola está aprendendo a trabalhar com as avaliações formativas visando serem menos somativas e mais processuais. Sempre reorientadas de acordo com os avanços, as falhas e buscando saber o que estudantes aprenderam, o que eles não aprenderam e ainda o que pode ser feito para que venham aprender, sendo um processo contínuo, fluído e com resultados mutáveis a partir da reavaliação dos avanços que vão sendo alcançados.

Desde 2020 a escola realiza no início do ano atividades de avaliação diagnóstica com análise de dados para criação de estratégias de reagrupamento, projetos interventivos, avaliação das aprendizagens do ano anterior de forma a subsidiar planejamentos que direcionem para as aprendizagens a serem desenvolvidas ao longo do ano com o/a estudante.

Visando incentivar essa avaliação que direciona para as aprendizagens e considerando que:

“A avaliação deve ser diagnóstica, não punitiva. Alunos capazes de identificar seus próprios avanços ou limitações e alcançar autonomia - essa é a meta que deve ser almejada por direção, coordenação e professores.”

(Maria Efigênia)

O CEF Dra. Zilda Arns propõe algumas ações, tais como:

- Dentro do aspecto diagnóstico, inclui-se entender minimamente a sua história e contexto de vida;
- Analisar os resultados dos rendimentos, frequências e avaliações externas como formas de (re)planejar as estratégias pedagógicas;
- Refletir sobre a recuperação paralela ao longo do ano anterior. Quantos alunos ficaram para recuperação final? A recuperação funcionou? Como podemos enquanto equipe aperfeiçoar nossas competências para motivar os estudantes capazes de aprender com autonomia?
- Elaborar e/ou aplicar metodologias, estratégias, procedimentos e atitudes que possibilitem garantir a aprendizagem dos estudantes na continuidade do Ciclo de Aprendizagem.
- Incentivar a autonomia do estudante para que ele seja capaz de realizar sua autoavaliação no decorrer do ano.

- O planejamento bimestral é feito não somente pelo conteúdo a ser abordado, mas especialmente pelo objetivo de aprendizagem a ser desenvolvido ao longo do bimestre.
- Fixar o planejamento bimestral de cada disciplina na sala de aula ambiente (de cada disciplina) e incentivar que todo estudante acompanhe o processo de ensino-aprendizagem ao longo de cada bimestre.

### **AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA**

O Plano Distrital de Educação - PDE na sua estratégia 7.22 fala em construir e implementar o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF). Sendo assim, o CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns participa de todas as avaliações propostas pela SEEDF como o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, a antiga Prova Brasil, as Avaliações Diagnósticas e aplica as avaliações de acompanhamento bimestral, que vêm gerando dados relativos ao desempenho dos estudantes e auxiliando nas estratégias pedagógicas da escola. Observam-se sempre os índices internos sem a excessiva preocupação com ranqueamentos.

A avaliação é contínua, a ideia é que os estudantes sejam avaliados em seu dia a dia escolar, por meio de observações sobre seu comportamento, as relações interpessoais que estabelecem, a autonomia na realização de atividades, a participação e posicionamento nas aulas. Além disso, a avaliação também pode ser a partir de atividades avaliativas escritas ou orais, a critério de cada professor.

### **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A última participação do CEF Dra. Zilda Arns no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que conseguiu gerar nota foi no ano de 2021. A pontuação da instituição ficou em 4,4, conforme descrito no histórico deste documento.

Aguarda-se o resultado do IDEB de 2023, mas pela estatística realizada na escola, acredita-se não termos alcançado a meta de 80% dos/das estudantes respondendo a prova.

### **ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA PARA AS APRENDIZAGENS**

Todos os projetos que acontecem na escola são estratégias que implementam a perspectiva formativa para as aprendizagens, tendo em vista seu caráter formador, já que se

trata de atividades que promovem a reflexão, debate e prática de valores para uma educação de qualidade e para a cidadania.

Ademais, aos professores, o uso das coordenações pedagógicas enquanto espaço de formação, também somam às estratégias que implementam a perspectiva formativa para as aprendizagens.

### **CONSELHO DE CLASSE**

O conselho de classe possui papel preponderante e direcionador, sendo construído na escola de forma participativa e propositiva. Nele, professores, gestores, estudantes e familiares debatem acerca das aprendizagens, estratégias e intervenções a serem executadas em prol do aprendizado efetivo e dos objetivos propostos pelo PPP e pelo Planejamento dos professores.

A construção de um novo formato de conselho em 2024, visa desconstruir a ideia de que o conselho de classe é um momento de discussão somente de notas, sem pensar no acompanhamento pedagógico do estudante. Por isso, ele é dividido em etapas que se sucedem, a saber:

- 1) Processo formativo de professores e estudantes representantes para definir e orientar sobre a condução dos Conselhos de Turma e Participativos;
- 2) Conselhos de Turma: quando a turma e o conselheiro avaliam aspectos gerais da IE e específicos das equipes e turma a fim de identificar onde estão obstáculos e gargalos à aprendizagem, além de proporem estratégias de resolução.
- 3) Conselhos dos Representantes: quando os representantes se reúnem com a gestão para pontuar casos e situações específicas, que exigem atuação individualizada, ética e cuidadosa com pessoas específicas e demandas pontuais que dizem respeito ao bom funcionamento da escola, como por exemplo apontar inadequações nas instalações físicas da escola.
- 4) Conselhos Participativos: acontecem com a turma e todos os professores que a atendem, dando ênfase aos problemas coletivos e discutindo as propostas de solução. Nesse momento as propostas são transformadas em uma plano de ação com estratégias e intervenções a serem executadas no bimestre ou ano seguinte (no conselho do último bimestre).
- 5) Conselhos de Professores: esse é o momento em que casos específicos e individualizados são pensados e identificados, evitando assim exposição que pode recorrer em situações vexatórias.

- 6) Reunião com a Comunidade Escolar: quando algumas das ações coletivas propostas são divulgadas e os apontamentos individuais chegam ao conhecimento das famílias que não participaram dos conselhos.

## **18. PAPÉIS E ATUAÇÃO**

### **SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM**

A EEAA de nossa escola é composta atualmente pela pedagoga Teresa Raquel Vargas em regime de 40 horas de trabalho semanais. Todo o trabalho desenvolvido baseia-se na Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - OP SEAA e nas três dimensões propostas por esse documento, a saber: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem. O detalhamento das ações desenvolvidas pela EEAA encontra-se no Plano de Ação (ANEXO I), mas consideramos importante uma breve explicação do que se trata cada uma das dimensões de trabalho. O Mapeamento Institucional se dá de forma contínua, através da observação das diversas ações e espaços da escola, bem como da forma como as relações se estabelecem e quais concepções envolvem as escolhas pedagógicas e ações propostas. Além disso, em todos os contatos com famílias e estudantes as informações do mapeamento vão se atualizando também. Cabe ressaltar que não é produzido um documento intitulado “Mapeamento Institucional”, mas que todas as ações propostas pela EEAA são fundamentadas nas informações colhidas nesta dimensão.

As informações são obtidas através da observação e participação nas diversas reuniões da escola como reuniões com a gestão escolar, coordenações coletivas, Conselhos de Classe, Pré-conselhos, Assembleias Estudantis e atendimento às famílias. O contato para acompanhamento com familiares e estudantes ocorre majoritariamente via *whatsapp* e ligações telefônicas. Os diversos grupos de *whatsapp* da escola e os contatos individuais com profissionais também oferecem informações importantes sobre a dinâmica relacional da comunidade escolar. A Assessoria ao Trabalho Coletivo, como o próprio nome sugere, relaciona-se a todas as atividades de apoio e formação dos profissionais da escola. As atividades dessa dimensão englobam a participação no planejamento e execução das formações nas coordenações coletivas, o acompanhamento das ações dos professores e todas as demais ações coletivas desenvolvidas pela escola. Essa dimensão busca consolidar o caráter institucional do trabalho da EEAA, compreendendo que devemos sempre contribuir para a transformação das práticas pedagógicas, visando a promoção das aprendizagens e a efetivação dos eixos transversais do currículo, garantindo assim condições plenas para o desenvolvimento

dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. As atividades desta dimensão têm ocorrido a partir dos encontros formativos sobre Educação Inclusiva e Adequações Curriculares, com a participação da professora Ana Cristina de Sousa Santos; das rodas de conversas com professores, realizadas por áreas e intituladas “Dedo de Prosa”, direcionando o olhar pedagógico para uma avaliação diagnóstica mais eficiente nos processos de leitura, interpretação e produção escrita dos estudantes. Por fim, na dimensão do Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem, trabalhamos mais voltadas para as situações de queixa escolar, seguindo o Procedimento de Avaliação e Intervenção à Queixa Escolar - PAIQUE, detalhado em nossa Orientação Pedagógica. Essa dimensão visa acolher as queixas trazidas pelo corpo docente, contribuir para a reflexão e transformação das práticas pedagógicas, acolher e orientar as famílias e também as e os estudantes com dificuldades de aprendizagem, independentemente da existência de um laudo médico.

Por fim, ressaltamos que o trabalho da EEAA se dá cotidianamente, através da inserção da pedagoga nos diversos espaços e tempos da escola, contribuindo para a reflexão sobre as práticas a partir do olhar especializado da pedagogia. Portanto, não se trata de um serviço à parte ou voltado exclusivamente para intervenções individualizadas: como nossa OP preconiza, o trabalho da EEAA é institucional, coletivo e visa a constante reflexão e conscientização sobre práticas e concepções que permeiam todas as ações e relações da escola.

### **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

De acordo com a portaria nº 55, de 24 de janeiro de 2022 e portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023, a partir de 1.361 (um mil, trezentos e sessenta e um) a escola faz jus a 3 (três) Pedagogos-Orientadores Educacionais. Como na escola constam atualmente matriculados cerca de 1600 estudantes, deveria ter 3 (três) Pedagogos-Orientadores Educacionais. No entanto, não há um orientador lotado na escola.

### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)**

A escola conta com o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Generalista, com duas professoras que atendem atualmente os estudantes que estão matriculados em turmas inclusivas nos turnos matutino e vespertino.

Os atendimentos seguem os Planos de AEE de cada estudante, de acordo com a identificação de suas habilidades e objetos/objetivos a serem ainda alcançados, de acordo com os documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Segue abaixo o quadro com as metas/objetivos, ações, eixos transversais do Currículo em Movimento, metas e estratégias do PDE e do PEI, cronograma dos atendimentos, bem como identificação das professoras responsáveis pelo atendimento.

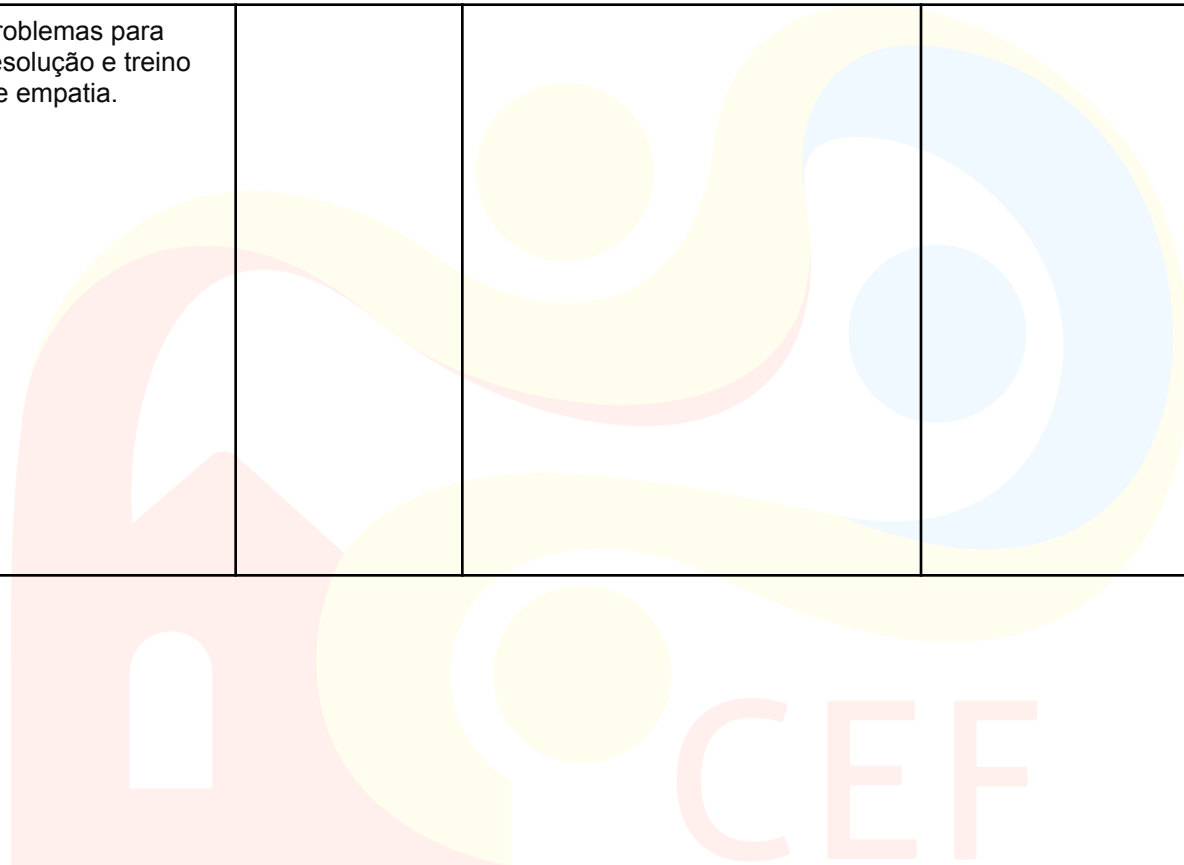
Metas e Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Cronograma
<p>1 - Conseguir analisar e avaliar textos escritos e orais, identificando argumentos.</p> <p>2 - Conseguir utilizar a linguagem de forma inventiva e original.</p> <p>3 - Aperfeiçoar a escrita com a letra cursiva.</p> <p>4 - Aprimorar desenhos e pinturas.</p> <p>5 - Aperfeiçoar os traçados.</p> <p>6 - Conhecer e seguir as normas e convenções sociais adequadas a diferentes contextos.</p> <p>7 - Conseguir conversar com todos os membros da família.</p> <p>8 - Conseguir expressar suas necessidades e pensamentos com segurança diante do público.</p> <p>9 - Resolução de problemas matemáticos de adição e subtração.</p> <p>10 - Conhecer e exercitar contas de adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> <p>11 - Aprimorar conhecimentos e</p>	<p>- Atividades de treinamento das letras cursivas.</p> <p>- Atividades de treinamento/aperfeiçoamento dos traçados.</p> <p>- Atividades lúdicas sobre normas e convenções sociais adequadas a diferentes contextos.</p> <p>- Atividade de simulação teatral para desenvolver a fala e expressão.</p> <p>- Atividade de leitura, treino e apresentação em voz alta de textos e poemas.</p> <p>- Atividades de treino de escrita, ortografia e palavras complexas com dígrafos, ditongos, tritongos, etc.</p> <p>- Atividades de leitura e interpretação de textos orais e escritos.</p> <p>- Leitura de textos escritos, discussão e</p>	<p>Esta sala de Recursos Generalista atende ao seguinte objetivo do Currículo em Movimento da SEDF:</p> <p>“Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação</p>	<p>Esta sala de Recursos Generalista atende as seguintes <b>diretrizes do PDE</b>:</p> <p>“III – universalização do atendimento educacional, inclusive no sistema regular de ensino, aos superdotados e às pessoas com deficiência, na medida do grau de deficiência de cada indivíduo, com preparação para o trabalho; IV – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”.</p> <p>Bem como as seguintes <b>Metas</b>:</p> <p>“1.30 – Garantir às crianças com deficiência, imediatamente após a entrada em vigor deste PDE, nas unidades da rede pública de ensino, o atendimento com profissionais devidamente qualificados e habilitados para tanto.</p> <p>4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.</p> <p>4.11 – Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e</p>	<p>Maria de Jesus Pereira Costa. (Matemática e Ciências) e Verônica Tanara Carvalho Moura Lima. (Linguagens e Humanas).</p>	<p><b>1º BIMESTRE</b> Metas e Objetivos de 1 a 9.</p> <p><b>2º BIMESTRE</b> Metas e Objetivos de 10 a 19.</p> <p><b>3º BIMESTRE</b> Metas e Objetivos de 20 a 29.</p> <p><b>4º BIMESTRE</b> Metas e Objetivos de 30 a 37.</p>

<p>aplicabilidade correta na escrita das regras gramaticais e ortográficas.</p> <p>12 - Ampliar e diversificar o conhecimento de palavras em diferentes contextos.</p> <p>13 - Conseguir manter atenção por mais tempo e filtrar distrações.</p> <p>14 - Ser capaz de absorver, assimilar, compreender e aplicar informações de diversas fontes e contextos.</p> <p>15 - Gerar ideias novas e soluções.</p> <p>16 - Ter consciência das próprias habilidades, pontos fortes, limitações e valores.</p> <p>17 - Conseguir conviver com os membros da família com respeito e harmonia.</p> <p>18 - Analisar, avaliar e interpretar informações de forma objetiva e racional.</p> <p>19 - Reconhecer, entender e regular as próprias emoções e as emoções dos outros.</p> <p>20 - Resolução de problemas matemáticos de multiplicação e divisão.</p> <p>21 - Compreender e interpretar informações transmitidas oralmente, seja em conversas, palestras, apresentações ou mídias audiovisuais.</p> <p>22 - Entender e interpretar textos escritos, em</p>	<p>análise do texto e seus argumentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de escrita criativa.</li> <li>- Atividades com imagens e recursos multimídia para treino de interpretação, raciocínio, agilidade e rapidez.</li> <li>- Cartões de memória com imagens e palavras-chaves para ajudar a memorizar vocabulário e conceitos importantes.</li> <li>- Jogos educativos: jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, jogos de cartas e atividades lúdicas para reforçar conceitos, habilidades matemáticas e de linguagem.</li> <li>- Material manipulativo: materiais com blocos de construção, contas e formas geométricas.</li> <li>- Atividades de aprendizado multissensorial: atividades que envolvem diferentes modalidades</li> </ul>		<p>altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.</p> <p>5.4 – Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.</p> <p>7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência.”</p> <p>Atende também ao <b>PEI - PLANO ESTRATEGICO INSTITUCIONAL 2023 – 2027</b>, em seu Objetivo Estratégico 11: “Proporcionar atendimento educacional</p>		
--	---	--	---	--	--

<p>diferentes estilos e gêneros textuais.</p> <p>23 - Ler com fluência.</p> <p>24 - Responder a estímulos sensoriais com rapidez.</p> <p>25 - Reter e recuperar informações no contexto das aprendizagens escolares.</p> <p>26 - Conseguir seguir uma sequência lógica de pensamento para chegar a uma conclusão ou resolver um problema.</p> <p>27 - Compreender e se identificar com os sentimentos e perspectivas dos outros.</p> <p>28 - Colaborar com os colegas, conseguindo expor suas ideias e habilidades.</p> <p>29 - Resolução de problemas matemáticos complexos.</p> <p>30 - Reconhecimento de formas geométricas sólidas.</p> <p>31 - Comunicar-se de forma escrita de forma clara e coesa.</p> <p>32 - Articular ideias de forma clara e coerente ao falar com segurança, ampliando seu domínio de comunicação.</p> <p>33 - Compreender os códigos de adição, subtração, multiplicação e divisão, complexo.</p>	<p>sensoriais, como audição, visão, tato e movimento, para ajudar a absorver e processar informações de maneira mais eficaz.</p> <p>- Arte e expressão criativa: atividades de desenho e pintura com lápis e pincel para explorar a expressão criativa, atividades com dança e música.</p> <p>- Material de Reforço e Prática: folhas de exercícios adaptadas, jogos de perguntas e respostas, palavras cruzadas e outras atividades de prática para consolidar conceitos e habilidades aprendidas em sala de aula.</p> <p>- Atividades de efetuação e problemas matemáticos.</p> <p>- Atividade – hora da invenção: criar produtos ou ideias novas e soluções.</p> <p>- Atividade de autoconhecimentos.</p> <p>- Atividade de compreensão das emoções.</p> <p>- Situações</p>		<p>especializado na perspectiva da inclusão”.</p>		
--	--	--	---	--	--



<p>34 - Identificar, analisar e encontrar soluções para problemas de forma eficaz e eficiente.</p> <p>35 - Conseguir expressar pensamentos, sentimentos e ideias de maneira clara e compreensível.</p> <p>36 - Conseguir resolver disputas familiares de forma construtiva.</p> <p>37 - Comparar formas sólidas geométricas com o contexto real.</p>	<p>problemas para resolução e treino de empatia.</p>				
--	--	--	--	--	--



CEF

DR<sup>a</sup> ZILDA

ARNS

## **PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS**

Para os turnos do diurno, a escola conta com o trabalho e atividade de 4 monitoras e 6 educadores sociais voluntários que dão suporte e acompanham 38 estudantes com necessidades especiais, além de suporte ao trabalho pedagógico desenvolvido no matutino e vespertino.

No turno vespertino, também conta com as atividades desempenhadas por três estudantes de Ensino Médio, vinculado à escola pelo Programa de Estágio Jovem Candango, que atuam auxiliando a organização administrativa e a logística das atividades pedagógicas.

Adicionalmente, a escola também recebe estudantes de Ensino Médio vinculados ao Projeto de Iniciação científica

### **BIBLIOTECA ESCOLAR**

Título: Biblioteca Interativa CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns

Unidade Co-Executor(a) Externo(a): Projeto Leitores UnB 2024

Outras Unidades Envolvidas: PIBIC Ensino Médio UnB

Outros projetos associados: Jornadas Literárias (CEDEP)

Público Alvo Interno: 500 estudantes e 20 professores/turno

Público Estimado Externo: 300

Equipamentos disponíveis no espaço: 3 computadores em funcionamento para uso

Há uma mudança ostensiva na sociedade e na forma como ensinamos e aprendemos a ler o mundo. As novas tecnologias, o imediatismo das informações, a falta de confiabilidade das fontes, o apelo imagético das mensagens somaram-se aos efeitos de um mundo pós pandêmico, resultando em um misto de desafios para a atuação da escola. Segundo Santos (2023), a pós pandemia evidenciou um cenário de crianças e adolescentes em processos desordenados de leitura e escrita que são intensificados conforme avançamos as séries sequenciais aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**“Só felicidade nesse lugar, boy!”**

Foi assim que a estudante Ana Júlia, então cursando o 8ºD, intitulou seu texto sobre a Biblioteca da Cidadania, a sala de leitura do CEF Doutora Zilda Arns em 2022. Ana Julia faz parte da comissão de estudantes que, em 2022 e 2023, desenvolveu o trabalho de manter a nossa sala de leitura ativa.

Em 2023, os trabalhos e projetos de leitura associados ao espaço da Sala de Leitura foram orientados pelos professores regentes de Língua Portuguesa, por discentes voluntárias como Ana Júlia, por estudantes bolsistas de iniciação científica vinculados aos projetos de extensão da Universidade de Brasília, UnB, citados acima e pela parceria com o CEDEP nos projetos de leitura mediada a partir de obras selecionadas nas Jornadas Literárias.

Em 2024, buscamos requisitar um professor de Língua Portuguesa que pudesse dar continuidade aos Projeto da Sala de Leitura, coordenando e integrando os diversos sujeitos que criam esse espaço em prol da leitura e letramento, mas também que pudesse expandir o atendimento aos estudantes com defasagem atendidos pelo Projeto Interventivo, descrito anteriormente. Esse novo profissional, teria como funções associadas:

1. Atender aos estudantes em processo de alfabetização e defasagem severa de aprendizagens no contraturno, auxiliada pelos educadores do Integral, dividindo grupos para melhor mediação;
2. Participar da construção coletiva das estratégias de reagrupamento voltadas para os níveis mais iniciais de aprendizagem em Língua Portuguesa;
3. Orientar os professores nas abordagens pedagógicas com estudantes ANEEs
4. Auxiliar a equipe EEAA
5. nos encaminhamentos e relatoria de casos de estudantes com déficit severos ou suspeitas diagnósticas não concluídas.
6. Orientar e supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas na Biblioteca;
7. Planejar e Promover rodas de conversas sobre as temáticas bimestrais, associadas aos temas transversais curriculares, contemplando os espaços do intervalo, das oficinas (reagrupamentos) e do Integral;
8. Auxiliar no planejamento do Sarau Literário aberto a toda comunidade escolar;
9. Fomentar a divulgação e a mediação no Projeto Clube do Livro a partir do perfil leitor dos estudantes;
10. Promover campanhas literárias com as obras disponibilizadas no acervo;
11. Compilar, a partir das preferências de gêneros literários e obras da comunidade escolar as obras a serem orçadas e adquiridas pela escola;
12. Organizar as atividades pedagógicas vinculadas à Bienal do Livro;
13. Auxiliar na mediação do projeto de leitura vinculado ao turno Integral e aos componentes diversificados (PI);
14. Auxiliar na produção coletiva e orientação dos professores nas atividades de nivelamento e diagnose da alfabetização, da prática de leitura e escrita;

15. Organizar o cronograma de atividades do Projeto Interventivo em Letramento junto ao Projeto Jornadas Literárias, bem como propor outras atividades como aulas passeios junto aos professores regentes da disciplina;
16. Auxiliar no Planejamento do Projeto de transição para os 6º anos com recepção de estudantes e famílias;
17. Auxiliar no Planejamento do Projeto de transição dos 9º anos, bem como na divulgação do PAS e as obras que constam da matriz de avaliação do mesmo.

Diante da negativa de um novo profissional na escola que pudesse auxiliar as práticas de letramento, os professores regentes, junto à supervisão pedagógica estão organizando novo cronograma para o Plano de Ação da Sala de Leitura, compreendendo que talvez não seja viável executar todas as funções e objetivos inicialmente propostos.

Dentro dessa perspectiva, vinculado ao trabalho de leitura desenvolvido pelas professoras regentes de Língua Portuguesa e no turno Integral, pretende-se dar continuidade à leitura das obras recebidas a partir do Projeto Mulheres Inspiradoras, implantado em 2020 na escola. Tal atividade, visa fomentar a leitura de livros escritos por mulheres, utilizando da leitura para dialogar com os estudantes sobre temas essenciais à vida, além de incentivar a escrita crítica a partir das obras lidas.

A escola possui o seguinte acervo com uma média de 35 livros cada:

1. Diário de Bitita – Carolina Maria de Jesus
2. Não vou mais lavar os pratos – Cristiane Sobral
3. Um verso e mei – Meimei Bastos
4. Metade Cara, Metade Máscara - Eliane Potiguara
5. A outra Face – Débora Éllis
6. – Ponciá Vicencio - Conceição Evaristo
7. A mulher dos Pés descalços - Scholastique Mukasonga
8. O diário de Anne Frank – Anne Frank

Como objetivos específicos das atividades desenvolvidas no âmbito da Sala de Leitura, temos:

- a) Garantir que os estudantes tenham contato com pelo menos 1 livro escrito por mulheres.
- b) Transformar a sala de aula em um local propício à leitura e à escrita, bem como utilizar a sala de leitura mediada por estudantes ou professores.
- c) Fazer da sala de aula um local de diálogo ligado às questões de gênero: feminicídio, lei Maria da Penha, o lugar da mulher no mundo, identidade, dentre tantos outros que surjam,

- d) Utilizar do diário de bordo como metodologia de escrita-crítica com relatos escritos pelos estudantes.
- e) Valorizar a “escrivência” dos estudantes, incentivando a escrita dos memoriais de suas vidas.
- f) Incentivar que todos os professores de português da instituição desenvolvam o projeto em sua sala de aula;
- g) Fomentar que professores de diversas áreas façam usos dessas obras como projeto interdisciplinar em diálogo e planejamento com os professores de língua portuguesa.

### **CONSELHO ESCOLAR**

O conselho escolar, eleito em 2023, tem função mobilizadora, consultiva, fiscalizadora e deliberativa frente às decisões pedagógicas e administrativas da escola, com reuniões chamadas mensalmente ou sempre que se fizer necessário.

O conselho é atualmente formado pelas representantes das famílias Daniela Cristina Alves e Maria Silva; pelos representantes dos estudantes Ana Clara Ferreira Santos, Jamille Oliveira Silva, Vitória Cristina Alves e Arthur Teixeira Salgado, pelos representantes dos servidores Raimundo Sampaio de Sousa e da carreira assistência Dênio A. Pereira dos Santos e Keila Aparecida de Souza Oliveira; pelos representantes dos professores Marcelo de Andrade Carvalho, Fabíola Resende e Renata Turbay Freiria e representando a gestão, Mary Josie de Souza Feitosa, diretora.

### **PROFISSIONAIS READAPTADOS**

Atualmente a equipe conta com um profissional readaptado, em funções de apoio pedagógico, com expectativa de retorno de mais uma profissional com restrição de atuação.

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

De acordo com a portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023, uma escola de Anos finais do Ensino Fundamental, de 30 a 45 turmas, faz jus à 3 coordenadores pedagógicos locais. Considerando que no CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns tem 40 turmas no diurno, os 3 coordenadores pedagógicos do diurno são Antônio Maria Severa dos Anjos, Marcelo e Graziela Alexandre.

Os coordenadores pedagógicos atuam diretamente relacionados ao corpo discente e docente, atuando no planejamento pedagógico, na mediação de conflitos e sendo o elo de ligação entre esses e a gestão escolar.

Como o CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns oferta a Educação Integral - Ampliação Progressiva de Tempo (8h Parcial) faz jus a 1 Coordenador Pedagógico Local, Marcos Antony, já que são atendidos cerca de 110 estudantes.

### **DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

A supervisão pedagógica é responsável por planejar a coordenação pedagógica, que é desenvolvida de acordo com a necessidade de formar os professores continuamente de acordo com o PPP do CEF Dr<sup>a</sup>. Zilda Arns.

Devido a muitos dos professores da escola morarem longe da escola, assim como serem de contrato temporário, o que aumenta a rotatividade do quadro docente, opta-se por ter as coordenações por área às terças-feiras, coordenações coletivas às quartas-feiras e as coordenações individuais às quintas-feiras, promovendo um espaço maior de integração e planejamento com os pares.

### **VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

O CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns incentiva a formação continuada dos profissionais de educação junto à EAPE e instituições parceiras, além abrir portas para que ocorram cursos de formação dentro da escola, em coordenação pedagógica, quando alinhadas ao PPP da escola.

Temas que frequentemente são abordados nessas formações:

- Mediação de conflito;
- Métodos avaliativos;
- Pedagogia histórico-crítica;
- Ciclos de aprendizagem;
- Lixo, reciclagem e sustentabilidade;
- Ciclo de aprendizagens;

## **19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO**

Abandono, evasão escolar e reprovação são questões desafiadoras há anos no CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns e o entendimento é que há fatores externos e internos que influenciam diretamente. Estando inserida em uma comunidade historicamente marcada por ausências de políticas públicas que promovam condições oportunas para o desenvolvimento da comunidade, a escola atua tentando minimizar o que é possível.

Sendo assim, no que diz respeito ao pedagógico, no CEF Dr<sup>a</sup> Zilda Arns, executa-se:

- o Projeto Superação, visando diminuir a distorção idade-série, além de promover espaço seguro para aumentar a auto-estima, diminuindo a evasão escolar.
- Avanço de estudo, quando observa-se uma alta habilidade cognitiva do estudante.
- Conselhos de classe participativos, a fim de elaborar planos de ação para a turma coletivamente, docentes e discentes, visando diminuir reprovação.
- Recuperações contínuas;
- Busca ativa dos estudantes;

Outras medidas, que envolvem mais fatores externos, o CEF Dra Zilda Arns busca identificar realidades que prejudicam a participação adequada do/da estudante no espaço escolar, tais como vulnerabilidade alimentar e gravidez na adolescência, e buscar parcerias para evitar evasão.

CEF  
Dr<sup>a</sup> ZILDA  
ARNS

## DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

As estratégias adotadas por esta instituição que têm como objetivo promover a Cultura de Paz, estão vinculadas ao Projeto Político-Pedagógico, mas ainda em construção nesta Unidade Escolar, a saber:

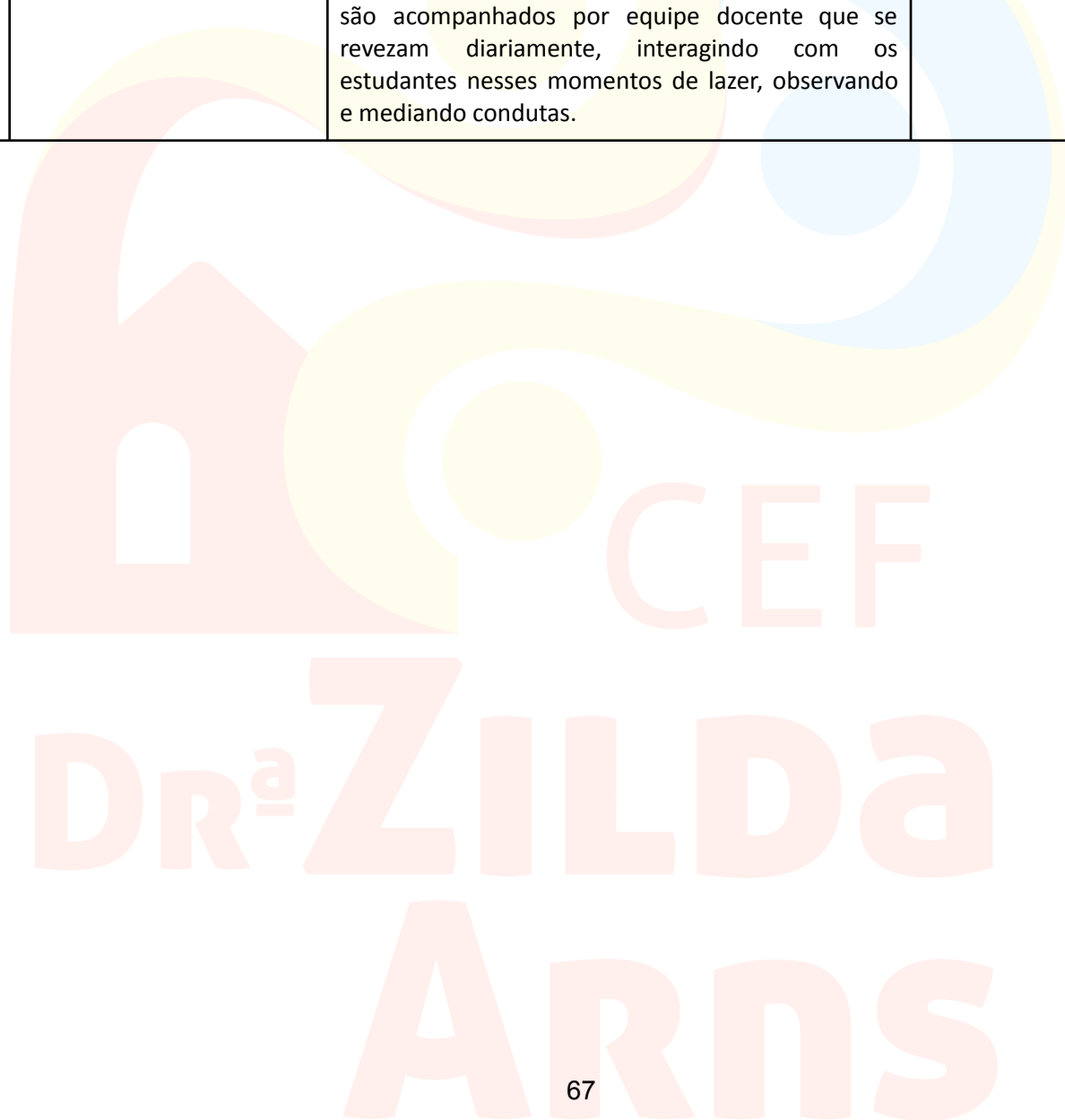
<b>Atividade e frequência com que é executada</b>	<b>Equipes Responsáveis</b>	<b>Planejamento das atividades</b>	<b>Metas almejadas</b>
Assembleias de turmas: atividade quinzenal	Supervisoras pedagógicas, Coordenadoras pedagógicas, professores regentes e representantes de turma	As assembleias são espaços de diálogo e discussão de problemas vivenciados na escola pela turma. Aqui, abrimos espaços para buscar soluções coletivas, fazer a escuta de estudantes e planejar intervenções adequadas aos problemas apontados.	Estabelecendo um espaço de escuta e diálogo e estreitando o vínculo com o professor regente, os estudantes passam a confiar mais na escola e trazer problemáticas e conflitos para a esfera da construção coletiva de formas de mediação.
Leitura mediada e atualização coletiva do Regimento Interno e PPP: 1º bimestre de 2024	Supervisoras pedagógicas, Coordenadoras pedagógicas e professores regentes	O Regimento Interno, um documento construído ao longo de todo o primeiro semestre de 2023 e votado em Assembleia Geral naquele ano, está sendo retrabalhado no espaço da Assembleia de turma durante o 1º bimestre, possibilitando que chegue ao conhecimento de todos as regras da escola, sugestões de mudanças, os planos e projetos.	Uma vez que as regras e dinâmicas da escola passam a ser de conhecimento de todos, as mediações de conflitos e o combate às diversas formas de violência se torna facilitado, com participação ativa dos estudantes.
Mediação de Conflitos e comunicação com as famílias: diariamente	Equipe gestora e coordenação pedagógica	As situações de conflitos e desavenças que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar, que chegam ao conhecimento da equipe gestora e coordenação e que estão dentro dos limites de atuação da IE são discutidas à luz da mediação de conflito com todos os envolvidos que se dispõe ao diálogo. Quando necessário, as famílias são convocadas e a escola demanda atuação conjunta de outras instâncias da rede de apoio, como Conselho Tutelar e Batalhão	Redução dos casos de violência decorrentes de conflitos entre os sujeitos escolares; apresentação de formas alternativas à resolução, pautadas no diálogo; orientação quanto à condutas e comportamentos essenciais ao convívio cidadão e social.



		Escolar para participarem da mediação.	
Formação docente continuada: mensal	Equipe gestora, coordenação, professores e apoio (educadores sociais voluntários, monitores)	O espaço de coordenação é também dedicado à formação ofertada em parceria com outros órgãos e projetos, que visam desenvolver habilidades para reconhecimento, prevenção e atuação em casos de violência. Ações nesse sentido vão desde oficinas sobre literatura marginal, de capacitação para educação anti racista, à formação básica em atendimento de primeiros socorros e oficina de mediação de conflitos.	Promover a capacitação para que a equipe reconheça as formas de violência mais comuns na comunidade (e por consequência na escola), agindo de forma a preveni-las e/ou responder a elas adequadamente, quando ocorrerem.
Formação discente: bimestral	Equipe gestora, coordenação, professores, estudantes e apoio (educadores sociais voluntários, monitores)	A escola tem buscado projetos parceiros que possam fazer intervenções junto aos estudantes, ponderando problemas encontrados na turma e na comunidade que refletem nas relações estabelecidas em sala de aula e nos espaços escolares. Ações nesse sentido já trouxeram encontros do Programa Cidadania nas escolas, que abriu espaço para pedidos dos próprios estudantes para formações relacionadas à construção do próprio currículo e informática.	Uma vez que trabalhamos com os estudantes perspectivas de vida, fornecemos alternativas de futuro e conscientizando de que a violência é, muitas vezes, uma interrupção desse futuro possível.
Registro e análise estatística de dados: bimestral	Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores	Os dados de ocorrências disciplinares de diversas naturezas são registrados em planilha própria, utilizada durante o Conselho Participativo e nas Reuniões de Pais.	Os dados são usados para mapear as principais ocorrências de cada turma, permitindo mapear violências específicas e pensar estratégias de ação mais individualizadas para determinadas turmas ou estudantes.
Conselho de Classe participativo e propositivo: bimestral	Equipe gestora, coordenação, professores, estudantes e famílias interessadas	O Conselho é participativo e propositivo, uma vez que busca identificar obstáculos à aprendizagem e problemas disciplinares, propondo intervenções para saná-los.	Quando os obstáculos e problemas são percebidos coletivamente, há maior mobilização do grupo em prol de suas soluções

Gincana: semanal	Gestão, coordenação, professores regentes e educadores sociais voluntários	A gincana divide as turmas em 5 equipes, agrupando 6, 7, 8 e 9 em uma só equipe de forma a possibilitar maior vínculo e incentivar o cuidado uns com os outros. Algumas provas também são colaborativas, estabelecendo e priorizando valores para o bem coletivo.	Melhorar as relações de cuidado entre os estudantes, incentivando brincadeiras mais saudáveis entre eles e reduzindo as ocorrências de violências.
Projeto Na Moral: sem frequência específica	Gestão, coordenação, professores regentes sob orientação dos formadores do Projeto (MPU/EAPE)	O projeto trabalha virtudes essenciais ao convívio social, valorizando as qualidades em detrimento à violência, aumentando o sentimento de pertencimento e cidadania na comunidade e pontuando situações em que podemos optar pela integridade em nossas ações individuais pelo bem coletivo.	As atividades tem como objetivo promover a reflexão dos estudantes em escolhas que fazemos no di-a-dia. Espera-se que atue na prevenção à violência, o que pode ser difícil de mensurar a curto prazo dentro do próprio ano letivo, mas que esperamos reduzir casos de furtos, agressões, ofensas e injúrias.
Reagrupamentos interclasse por dificuldade/facilidade: semanal	Gestão, coordenação, professores regentes	Compreendemos que a violência também é reflexo de sentimentos como vergonha e exclusão. A partir de observações de que alguns estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem e/ou atraso acabam por apresentar mais ocorrências disciplinares, buscar espaços de recomposição dessas aprendizagens que não gerem sentimentos de inferioridade pode se tornar uma importante estratégia de promoção da paz..	Reduzir as ocorrências disciplinares de estudantes com defasagem na aprendizagem.
Reagrupamentos interclasse por interesse/potencialidade (OFICINAS): semanal	Gestão, coordenação, professores regentes, educadores sociais e comunidade	As oficinas são espaço para trabalharmos com planejamento e organização, garantindo espaços de lazer e formação mediados pelo professor que buscam formas saudáveis de convívio, além de resgatar aspectos importantes a serem assegurados na infância, como o brincar. As oficinas, a partir dos produtos apresentados em sua culminância, também abrem espaço para a comunidade vivenciar as práticas desenvolvidas no ambiente escolar,	Mediar formas de convívio saudáveis e respeitadas que se reflitam na convivência dos estudantes para além dos muros da escola, reduzindo casos de violência e brigas que são frequentes na rua e que acabam sendo arrastadas para o ambiente escolar.

		estreitando o vínculo comunidade-escola.	
Intervalos mediados	Gestão, coordenação e professores regentes	Os intervalos para lanche e os jogos organizados pelos estudantes nos espaços da quadra e golzinhos são acompanhados por equipe docente que se revezam diariamente, interagindo com os estudantes nesses momentos de lazer, observando e mediando condutas.	Redução dos conflitos e brigas nos horários de intervalo



## QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

9° anos

**“Derreter os sólidos” significava, antes e acima de tudo, eliminar as obrigações “irrelevantes” que impediam a via do cálculo racional dos efeitos; como dizia Max Weber, libertar a empresa de negócios dos grilhões dos deveres para com a família e o lar e da densa trama das obrigações éticas; ou, como preferiria Thomas Carlyle, dentre os vários laços subjacentes às responsabilidades humanas mútuas, deixar restar somente o “nexo dinheiro”.**

**(Zygmunt Bauman, MODERNIDADE LÍQUIDA)**

O Ensino Médio é a fase de transição em que o estudante abandona definitivamente a infância e transita para a vida adulta. É o período quando as decisões podem ser para toda a vida, isso acontece porque, a noção de ensino superior é confundida com continuação dos estudos, no entanto, trata-se da escolha de uma carreira profissional na qual o adolescente deverá seguir no mundo do trabalho.

Trata-se de uma fase em que os questionamentos sobre o futuro tendem a se tornar frequentes e muitos adolescentes chegam ao ensino médio sem conhecer de fato como funciona e a importância do Ensino Médio.

É importante ter em mente que esse(a) estudante se desenvolve e ressignifica a sua existência por meio da interação que estabelece em uma intrincada teia de relações sociais, históricas, culturais e políticas da qual faz parte. Assim sendo, interações sociais, pautadas no acolhimento do sujeito, norteadas pelo cuidado que se faz necessário ao educar, são recomendadas para assegurar a transição dos(das) estudantes no decorrer da Educação Básica. (GDF, 2023, p.14)

Preparar para a transição entre etapas, no caso do 9° ano para o do Ensino Médio, fase quando os índices de reprovação e evasão são elevados; 12,9% no 1° ano e 7,7% no 9° ano (INEP, 2017, in GDF). Sendo a principal causa a necessidade ou desejo de trabalho, fato que tem sido recorrente nas escolas públicas a busca por trabalho remunerado, com o crescente número de estudantes que fazem cursos profissionalizantes ou de aperfeiçoamento profissional.

Muitos já exercem alguma atividade laboral, seja, como menor aprendiz, ou ajudante aprendiz em pequenas empresas ou em convênios de estágio remunerado com a Secretaria de Educação do Distrito Federal.

### **Justificativa**

A evasão no ensino médio é uma realidade, com a reforma que implementou o Novo Ensino Médio, aconteceram mudanças significativas na carga horária e na modulação com a divisão em dois conjuntos, grosso modo, de disciplinas.

As disciplinas dividem-se em Formação Geral Básica, onde são ofertadas as disciplinas tradicionais divididas em blocos por área de formação: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Códigos e Linguagens e Matemática e suas tecnologias e Itinerários Formativos, que incluem ofertas de Disciplinas Eletivas, já a partir do primeiro ano, onde o estudante deverá fazer a escolha. Novo Ensino Médio, dois dias da semana são reservados para que o estudante possa fazer cursos técnicos, de aperfeiçoamento profissional.

Feita essa breve explicação, o que caracteriza o Novo Ensino Médio é a ideia de protagonismo do estudante, ou seja, o estudante já deve desde o primeiro ano buscar conhecer possibilidades e direcionar sua formação.

A grande questão é que o estudante do 9º ano está chegando na adolescência, ainda há uma grande confusão entre a infância e as responsabilidades que lhes serão cobradas.

A modificação na rotina, as alterações no humor, a separação de determinados grupos de amigos e a rotatividade de professores, entre outros fatores, acabam tornando o processo de transição turbulento e cercado de conflitos, tanto para os estudantes como para os profissionais da educação que acompanham este processo transitório. Paula et al. (2018, p. 35-36 apud GDF,2023. p. 15)

Recentemente tem se discutido a revisão do Novo Ensino Médio, com a proposta principal de revisão da carga horária da Formação Geral Básica. Embora dentro do contexto do Itinerário Formativo, a disciplina Projeto de Vida tem como objetivo auxiliar os estudantes nas suas escolhas dentro do percurso formativo, porém, não tem sido muito eficaz essa proposta, haja vista a necessidade de professores com formação continuada. Além dessa dificuldade, também, é observada a evasão ou as ausências nos dias de itinerários formativos bastante elevadas.

A adolescência é comumente caracterizada como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, período marcado por mudanças e desafios em termos biológicos, sociológicos, psicológicos, emocionais, sociais também, relativos à

escolarização, demandando um olhar cuidadoso por parte de todos(as) os(as) envolvidos(as) no contexto educativo do Ensino Médio. É nesta etapa da educação básica, em especial, que muitos(as) estudantes se engajam para a conquista de sua identidade social. A escola constitui-se, então, como um espaço privilegiado de socialização, no qual anseios individuais, conflitos e consensos são mediados. (GDF, 2023, p.5)

Diante das observações a respeito do Novo Ensino Médio, principalmente sobre o 1º ano, preparar o estudante do 9º ano para essa nova etapa da vida, que é a mais importante e mais curta, pois é quando se deixa a infância definitivamente e transita para a vida adulta, muitas transformações e questionamentos são intensificados, bem como o aumento das responsabilidades e as cobranças por definições a respeito do futuro. Lidar com isso é complicado para a maioria dos estudantes.

## **20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Os objetivos e metas construídos neste projeto se dirigem a todos os segmentos da escola, visando uma integração de todos os turnos em busca de uma educação inovadora e transformadora, proporcionando aos estudantes autonomia na busca pelo conhecimento e na ressignificação da sua existência.

### **GESTÃO PEDAGÓGICA**

A gestão pedagógica é feita, no diurno, especialmente pelas supervisoras pedagógicas Laura Flores Brant Campos e Renata Turbay e, no noturno, pela Liliâne.

O principal objetivo pedagógico é a melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar, visando as seguintes metas prioritárias:

- Garantir aprendizagem e consolidar a real democratização do ensino para todos os estudantes, tendo como objetivo reduzir a infrequência e o abandono escolar.
- Promover a participação de pelo menos 80% dos estudantes para geração de índices do IDEB, Elevação da qualidade de ensino;
- Assegurar o atendimento à Educação Integral vinculada ao ensino-aprendizagem, garantindo resultados satisfatórios visando gerar produtos que comprovem a eficácia da permanência do estudante no ambiente escolar;

- Adotar mais medidas de segurança na escola em parceria com a comunidade, estimular a presença de responsáveis nas entradas e saídas de turnos. Cobrar identidade, uniforme e registrar a entrada e destino de pessoas que não sejam funcionários e estudantes. Fomentar a parceria com o batalhão escolar para intensificar as rondas no perímetro externo da escola.
- Apoiar e estimular o trabalho e as atividades desenvolvidas pela Equipe de Apoio à Aprendizagem, visando um melhor desenvolvimento de habilidades nos domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor dos nossos alunos.
- Buscar parcerias que auxiliem a suprir as carências de profissionais para o EEAA, Psicologia e Orientação Educacional como forma de efetivar as ações de acolhimento, identificação e acompanhamento dos estudantes.

Além dessas metas, tem-se como metas gerais:

- Aperfeiçoar o trabalho pedagógico tornando-o mais eficaz, fazendo uso de metodologias educacionais como pedagogia de projetos, reagrupamentos, projetos interventivos, aula invertida, aprendizagem nos cantos/estações.
- Priorizar a elaboração e execução de projetos com temas relevantes para a realidade dos estudantes como: bullying, preconceito, racismo, depressão etc;
- Organizar planos de trabalhos conjuntos, interdisciplinares, de forma articulada, com real impacto nas aprendizagens dos alunos;
- Realizar acordos de convivência em conjunto com os estudantes e educadores.
- Utilizar dispositivos comuns para toda a escola como levantar mão para pedir silêncio, levantar o dedo para pedir a palavra, fazer silêncio nas dependências da escola, andar devagar, pedir licença, ter gratidão e respeito por todos os servidores da instituição, como forma de implementação de comunicações menos violentas entre todos os sujeitos escolares.
- Fomentar os docentes a estarem em formação continuada, estimulando-os através de palestras, dinâmicas de grupos, trocas de experiências a estarem em busca de novos conhecimentos reflexivos sobre a prática letiva.
- Proporcionar um ambiente agradável e silencioso para as coordenações pedagógicas, além de integrador e formador.

- Apoiar os professores na elaboração de estratégias pedagógicas inovadoras, visando atender as especificidades de seus alunos em parceria com a SEAA.
- Promover um ambiente dialógico para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis (profissional x profissional, profissional x aluno, profissional x comunidade);
- Possibilitar uma formação pedagógica social, de forma que o estudante possa atuar como cidadão consciente e responsável, pautado por princípios éticos e democráticos como: honestidade, dignidade, respeito mútuo, justiça, autonomia, responsabilidade, diálogo, solidariedade, não preconceito, tolerância, verdade, meio ambiente e vida saudável;
- Promover um diálogo com todo o corpo docente e discente, funcionários de todos os setores, pautado na comunicação não violenta;
- Proporcionar o uso da sala de leitura;
- Possibilitar acesso à internet na escola visando promoção de pesquisas e atividades pedagógicas dos estudantes, professores e servidores.
- Disponibilizar recursos tecnológicos em diferentes ambientes da escola para o uso da informática como prática social além de instrumento facilitador e enriquecedor da aprendizagem;
- Organizar saídas de campo, passeios e visitas com o objetivo de romper com a lógica que a aprendizagem só acontece em sala de aula, proporcionando visitas a exposições, teatros, cinemas, Zoológico, Parque Nacional de Brasília.
- Utilizar dispositivos de assembleias com os estudantes para tomadas de decisões relevantes;
- Promover reuniões periódicas com pais, professores e estudantes com objetivo de realizar o acompanhamento da vida escolar do estudante;
- Fortalecer parcerias já existentes com: UBS, UNB, INESC (Projeto Onda) e abrir novas possibilidades para formação de redes de apoio à comunidade;
- Buscar parcerias com o Sistema S para promover cursos profissionalizantes para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA;
- Organizar o espaço físico para melhor atender às necessidades da instituição de ensino, realizando serviços de melhorias e manutenção;



- Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças, visto que elas são inerentes à espécie humana, sendo uma escola acolhedora das diversidades;
- Promoção de espaço harmonioso para que alunos, professores e funcionários desenvolvam um sentimento de identificação com a escola e zelo do espaço;
- Implantar elementos efetivos de acompanhamento da vida escolar do aluno (portfólio, avaliação diagnóstica, diários de bordo, históricos de ocorrências, relatórios, etc);
- Reestruturar o Projeto Político Pedagógico - PPP com efetiva participação da comunidade;
- Promover a implementação do Regimento Interno Escolar que começou a ser construído em 2022 nas Assembleias Estudantis e foi aprovado em 15 de abril de 2023 pela comunidade na Assembleia Geral.

### **GESTÃO PARTICIPATIVA**

A gestão participativa é promovida, principalmente, pelos seguintes instrumentos previstos na Gestão Democrática e atualmente em implementação na escola:

1. Assembleias de turma que garantem a participação estudantil na ausência do Grêmio Estudantil e são mediadas pelo professor Conselheiro juntamente aos estudantes da turma, quinzenalmente;
2. Conselho Escolar, que orienta e mobiliza os diferentes segmentos para a tomada de decisões, além de tomar para si determinadas funções deliberativas.
3. Os Conselhos participativos, que também encaminham e apontam problemas institucionais, planejando planos de ações para seu enfrentamento, com frequência bimestral, ao final de cada bimestre.

### **GESTÃO FINANCEIRA**

A gestão financeira é realizada pela Direção do CEF Dra. Zilda Arns, que planeja as aplicações dos recursos disponibilizados para a escola de forma transparente e conforme os princípios da autonomia, propiciando uma maior participação das instâncias nas tomadas de decisões referentes à aplicação de

recursos com a intenção de proporcionar um ambiente educacional adequado à convivência pedagógica utilizando os recursos (recebidos pelo PDAF e PDDE) de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas conforme legislação vigente.

Para isso, é importante promover melhorias das condições físicas e administrativas da escola para transformá-la em um lugar agradável. Outro aspecto importante é atender às demandas pedagógicas e administrativas de materiais necessários ao trabalho pedagógico sinalizados especialmente pelo corpo docente.

A Direção da escola deve trabalhar então, possibilitando condições para suprir as necessidades e prioridades, conforme deliberação do Conselho Escolar, para avaliarem e aplicarem recursos oriundos do PDAF e PDDE, cuja prestação de contas deve ocorrer semestralmente.

### **GESTÃO ADMINISTRATIVA**

A Gestão administrativa é exercida especialmente pelas supervisoras administrativas Inna Kabishenko e Leonídia e tem como objetivos prioritários:

- Cumprir a lei da gestão democrática, transparente e participativa visando atender todas as demandas de todos os setores da instituição tais como secretaria, administrativo, servidores terceirizados (limpeza, alimentação e segurança patrimonial) e todo grupo docente e discente;
- Gerenciar os recursos oriundos da descentralização financeira adequadamente nas necessidades do local, verificando e resolvendo as diversas demandas que envolvem a estrutura e organização física do prédio escolar, bem como oferecer materiais didáticos pedagógicos necessários para a realização das atividades planejadas.

## **21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **AVALIAÇÃO COLETIVA**

Acompanhar cotidianamente as ações pedagógicas propostas por professores e observar a aceitação dos estudantes, buscando oferecer o suporte necessário para a execução de projetos inovadores e interdisciplinares.

## **PERIODICIDADE**

O acompanhamento e o Monitoramento da implementação do PPP da escola devem ser realizados bimestralmente com o intuito de avaliar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos (direção, secretaria, administrativo, coordenação, professores e servidores), para reorientar práticas e melhorar a qualidade do ensino ofertado.

## **PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS**

O acompanhamento, monitoramento e a avaliação da Implementação do PPP deve acontecer bimestralmente, no momento do pré-conselho de classe, com escuta dos estudantes, do corpo docente, da equipe gestora e de coordenação pedagógica, assim como do pessoal da merenda e da limpeza da escola via assembleia assembleias estudantis, coordenações coletivas, reuniões coletivas e formulários de avaliação interna disponibilizado à comunidade escolar.

## **REGISTROS**

Os registros da implementação do PPP devem ser feitos em ATAS de assembleias estudantis, ATAS de Conselho de classe, além de registros fotográficos, formulários e planilhas.

## **22. REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, Miriam; ESTEVES, Luiz. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: UNESCO, 2009.

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: PubliFolha, 2000.

DEWEY, J. Democracia e Educação: Capítulos Essenciais. Rio de Janeiro, RJ: Ática, 2007

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. 2ª edição. Brasília, DF. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, DF, 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. Programa Superação, Organização Curricular. Brasília, DF, 2024.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. – 5. Ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (coleção educação contemporânea)

HERNANDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. São Paulo, SP: Artmed, 1998.

HOOKS, Beel. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. WMF Martins Fontes, 2017.

LIB NEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4ª edição – Edições Loyola. São Paulo, 1986.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n.1, 83-104, jan/jun, 2007.

CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 6ª Ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

Centro de Iniciação Desportiva/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília: SEDF. Orientações Pedagógicas. 2008.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, ET AL. Direitos Humanos: capacitação de educadores. João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2008.

CARDOSO, M. Aspectos históricos da educação especial: da exclusão à inclusão – uma longa caminhada. In: MOSQUERA, J.; STOBAÜS, C. (orgs.). Educação especial: em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros, 2009.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Orientação Pedagógica. Educação Especial. 2010.

Sites:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)prova75%

